

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 119 / Janeiro, 2001 / Nº 2.062

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – Tempo de Renovação

Visão de um Mundo Regenerado — Juvanir Borges de Souza

No Mundo — Letícia

Na Transição do Milênio — Bezerra

Alma Humana — Washington Borges de Souza

Telhado de Vidro — Richard Simonetti

Seminários sobre Evangelização Espírita

Ao Despontar de uma Nova Era — Passos Lírio

Esflorando o Evangelho — Orientação — Emmanuel

O Desvalor à Vida e a “Solução” pelo Suicídio — Eurípedes Kühl

Suicídio — Allan Kardec

A FEB e o Esperanto – Será Preferível uma Língua Nacional? — Affonso Soares

“Eu Bebo Socialmente” — Dalva Silva Souza

Comunicação e Evolução — Sylvia Vianna

Assistência Social numa Visão Maior — Adésio Alves Machado

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional –Reunião Ordinária de 2000, realizada na sede da FEB, em Brasília

II Congresso Espírita de Sergipe

Seara Espírita

Assinatura de Reformador - Edição Impressa

Seja Sócio da FEB

Nota: No alvorecer do século XXI e do 3º Milênio, nossa capa reflete os sentimentos de fé e esperança em um Mundo Regenerado, que devemos construir – conforme as palavras do Presidente Juvanir Borges de Souza ao Conselho Federativo Nacional; no Editorial Tempo de Renovação; e na exortação do Benfeitor Espiritual Dr. Bezerra de Menezes, em sua mensagem Na Transição do Milênio : “Guardemos a certeza de que amanhã a Humanidade respirará um clima feliz de paz, de alegria e plenitude.”

Editorial

Tempo de Renovação

Inicia-se um novo milênio. Um novo tempo de esperanças, de trabalho, de continuação de muitas coisas do passado, mas também de novos conhecimentos, de novos hábitos, de novas tecnologias em todas as atividades humanas.

O último século do milênio que terminou foi pródigo em avanços de todas as ciências, especialmente nos campos da Medicina, da Biologia, da Física, da Química, da Astronomia, o que determinou profundas influências na vida humana. É inegável a melhoria das condições da vida, em comparação com períodos anteriores.

Entretanto, o contraste ficou também evidenciado, com a eclosão de duas guerras mundiais no período de 30 anos, além de outros conflitos coletivos em várias regiões do Orbe, mostrando que ainda subsistem as tradições guerreiras de difícil extinção.

A miséria material e moral, as agressões ao meio ambiente e a violência individual foram outros tantos fatores presentes no mundo, heranças que vêm de passado distante, decorrentes da ignorância e da maldade da maioria dos habitantes deste Planeta.

Agora é chegado um novo tempo, prenunciado no fantástico século XX.

A transição para um mundo regenerado, previsto na Revelação Espírita, apresenta-se com indícios inconfundíveis, que alimentam a esperança, a fé e a vontade dos idealistas e dos trabalhadores do Bem, espalhados por toda a parte.

O melhor entendimento entre as Nações e as Religiões, a Declaração dos Direitos do Homem, a proscrição dos conflitos armados, o efetivo combate à miséria, à violência e à ignorância, em esforço permanente das sociedades humanas, terá conseqüências benfazejas para toda a Humanidade.

Resta a necessidade essencial da melhoria moral-espiritual do homem, para a construção de um mundo melhor.

Conhecer-se a si mesmo, apelo do filósofo grego, há 2.500 anos, que a Doutrina Espírita renova e amplia, com a Mensagem do Cristo de Deus entendida em espírito e com as novas revelações a respeito da trajetória do Espírito imortal, eis os ingredientes para a reeducação do homem do mundo regenerado.

Os espíritas sinceros, conhecedores e praticantes da Doutrina Consoladora, precisam estar unidos e a postos na vanguarda da regeneração, já que os tempos são chegados. ●

Visão de um Mundo Regenerado

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Palavras do Presidente Juvanir Borges de Souza na Abertura da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em 10-11-2000, na sede da FEB, em Brasília

Caros amigos.

Esta é a última reunião deste Conselho neste extraordinário século XX e neste fim de milênio. Seria fastidioso, difícil, rememorar todos os trabalhos deste Órgão neste meio século de sua existência. Mas não poderíamos deixar de registrar que o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira correspondeu plenamente à esperança que os seus idealizadores depositavam nele, visando à união dos espíritas do Brasil.

Os companheiros mais jovens, aqueles que eram crianças, ou que não haviam nascido ainda, por ocasião da constituição do CFN, não podem fazer idéia do que era o Movimento Espírita no Brasil. Nós presenciamos muitas coisas antes de 1949. Podemos, portanto, testemunhar a vocês que as condições do trabalho espírita de hoje são muito diferentes, num sentido melhor, do que havia antes de 1949.

Isto não quer dizer que não tenhamos dificuldades. Precisamos estar conscientes de que os problemas no Movimento Espírita, no trabalho espírita sempre existirão, porque este é um movimento de renovação no mundo.

Estamos trabalhando numa primeira etapa, abrindo uma picada inicial na floresta deste mundo. Não estamos sós, evidentemente. Temos o direcionamento oferecido pela Espiritualidade Superior. Temos idealistas, fora do Movimento Espírita, que também propugnam pelo Bem. Mas o Movimento Espírita tem todas as condições de um movimento de vanguarda. Não podemos esquecer isto, porque desta conscientização decorrem certas dificuldades que se apresentam e muitas responsabilidades de todo o Movimento e de cada um de nós em particular.

Agora, é chegada a hora da expansão da Doutrina Espírita pelo Orbe. Já estamos vivenciando um período previsto por Allan Kardec, de influência das idéias espíritas nas instituições, junto aos governos, às legislações e perante as demais religiões. Influência sempre no sentido do bem, não podemos jamais esquecer. Mas, para tanto, precisamos estar preparados. A condição primeira é a de que haja união entre nós, união fraterna, o que não quer dizer que sejamos todos iguais em todas as nossas idéias. Mas a Doutrina Espírita possui um núcleo, uma base em que todos podemos nos entender fraternalmente.

Todos os amigos conhecem essas bases. Precisamos estar vigilantes, em primeiro lugar, com relação a nós mesmos, para não destoarmos daquilo que é essencial no Movimento Espírita e que está claramente exposto na Doutrina Espírita. Porque, caros amigos, para levar esta influência benéfica ao mundo, lá fora, precisamos estar coesos, conscientes do que queremos.

Não vamos transformar a população mundial em adeptos espíritas, mas podemos perfeitamente levar-lhe determinadas idéias espíritas que vão influenciar poderosamente na modificação do nosso mundo.

Vivenciamos, neste ano, uma experiência que jamais poderíamos esperar:

a de participar no campo das idéias e do entendimento, com praticamente todas as religiões do Planeta. Foi uma surpresa que não esperávamos. Com a dificuldade das línguas, com as diferenciações dos grupos étnicos de todas as latitudes, mesmo assim podíamos nos comunicar com gestos, com sorrisos, com simpatia, com aquilo que vai no íntimo de cada um.

Jamais poderíamos esperar um encontro de tal natureza. Entretanto, pudemos constatar que em todas as religiões do mundo, inclusive naquelas crenças dos indígenas do Norte, da América Central e da América do Sul, os nossos indígenas do Brasil, todos eles, ao lado das grandes religiões têm um núcleo central de entendimento, baseado na existência de Deus, que é comum a todas elas. E este núcleo se faz acompanhar de outras idéias generosas, dentro das quais podemos perfeitamente nos entender, para evitar justamente aquilo que há de pior no nosso mundo, que são os conflitos de toda ordem, geradores de guerras, de violência, que está espalhada por toda parte, de miséria material e moral.

Por que não podemos nos entender para enfrentar estes problemas comuns? Eles têm solução dentro dos princípios da Doutrina Espírita. Por que não oferecer a todos essas soluções, que se baseiam precipuamente na modificação íntima, de cada um, na educação de cada individualidade? É, poderão dizer, um programa gigantesco, mas nós temos que enfrentá-lo.

Por que viver eternamente num mundo de violências e de inferioridades? Por que não pensar na educação para toda a população? Quando falamos em educação, referimo-nos à educação integral do homem, não somente à instrução em todos os níveis, mas na educação intelecto-moral do Espírito.

Podemos e devemos iniciar esta campanha, que não será só nossa. Teremos aliados. Já temos boa-vontade, aspirações nobres por toda parte. É evidente que há os espíritos retrógrados, difíceis, rebeldes, mas é evidente, também, que conscientes das nossas forças e do nosso ideal, não podemos mais ser tímidos, como nos disseram os Espíritos: o bem muitas vezes deixa de ser implantando pela timidez daqueles que o querem. Então, nós podemos, no serviço do bem, enfrentar aquilo que são os problemas do mundo, tantas vezes causados pela audácia dos maus.

Neste verdadeiro amanhecer de um novo tempo, temos que ter fé e esperança. Não vamos nos iludir, julgando que, pelos nossos ideais, vamos vencer com facilidades. Não, caros amigos. Teremos sempre óbices, sempre dificuldades pela frente. Resolvido determinado problema, outros se apresentarão. Este é o sentido da nossa vida neste mundo, enquanto for de expiações e provas.

Precisamos cultivar a visão de um mundo regenerado. Temos que trabalhar para isso. Não vamos nos iludir, de que logo a partir de 1^o de janeiro de 2001 estaremos em melhor situação, mas no decorrer de todos os séculos do próximo milênio teremos condições de trabalhar por um mundo regenerado. E os espíritas deverão estar na vanguarda deste trabalho.

A nossa palavra para os companheiros – e sabemos perfeitamente que todos os companheiros têm este mesmo ideal –, é uma palavra de otimismo, daquele que está se despedindo dessa luta, nesta encarnação. Então, vocês, jovens espíritas que estão na luta, precisam se conscientizar e levantar esta bandeira de renovação do nosso mundo, a começar por um Movimento coeso, que tenha um ideal definido, mas que precisa de união. A nossa base é a união fraterna, não pode haver falhas nesta base. Falhando, estaremos divididos, enfraqueceremos nossas forças e a luta se tornará multiplicada por muitos óbices. Desculpem, caros companheiros, pela ênfase que damos a esta necessidade de fraternidade entre nós: ela é essencial.

Nosso apelo afinal é de secundarmos, neste plano físico em que estamos, o que nos vem da Espiritualidade Superior, que nos tem mandado continuamente as advertências de que precisamos. Não são elas de hoje, são até de antes da Codificação Espírita. Mas com a Codificação Espírita, acentuaram-se de tal maneira as diretrizes da Espiritualidade, que muitas vezes nos sentimos como que ingratos em não atender às exortações do Espírito de Verdade, àquilo que está na obra kardequiana, que todos nós aprendemos com relativa facilidade, mas que todos temos relativa dificuldade de exercitar em nossas vidas.

Pois bem, é o exercício daquilo que temos aprendido em todos esses anos, alguns de nós pela segunda vez, porque alguns de nós não somos espíritas pela primeira vez, a decorrência natural da responsabilidade de conhecer as diretrizes da Nova Revelação e o caminho ensinado pelo Cristo. Às vezes não seguimos esse caminho, por nossa própria rebeldia.

Beneficiados pela Doutrina do Amor, vamos procurar exercitar esse amor entre nós, levar esse sentimento a todos os nossos irmãos em humanidade e difundir essa Doutrina de Luz à Humanidade, cumprindo o tríplice dever de conhecer a Doutrina, de praticá-la e de difundi-la, levando-a aos nossos irmãos de todas as condições, por toda parte.

Desculpem o velho trabalhador. Temos esperança imensa no Movimento Espírita, não só brasileiro, mas do Mundo, que vai se expandindo pouco a pouco. Mas a nossa casa de trabalho é no Brasil e nós, daqui, temos responsabilidades maiores, não tenhamos dúvida disso.

É impressionante, quando vamos além-fronteiras do Brasil e verificamos que a iniciação do Movimento Espírita, da idéia espírita, nos diversos países que conhecemos, se dá, em geral, através de brasileiros que saem daqui, ou de companheiros que têm contato com nosso país. Eles estão firmes, não só na iniciação do Movimento Espírita no Exterior, como colaborando com os irmãos de outras terras.

É emocionante isso, porque é a constatação pura e simples daquilo que está como uma profecia de Humberto de Campos, no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, que muitos ainda não entendem em seu mais amplo sentido. Pátria do Evangelho? Coração do Mundo? Ele poderá ser, se nós brasileiros o fizermos. Vai depender de nós. Vemos com alegria que muitos já entenderam a mensagem e já estão trabalhando para sua concretização.

Então, caros amigos, aqui fica a nossa palavra de esperança e de fé neste Movimento Espírita brasileiro, representado por todos vocês. Ficamos a pensar nesses Centros Espíritas espalhados por este país continental. Lá no Amazonas, no Mato Grosso, no Rio Grande do Sul, no Nordeste. Nós representamos este esforço de milhões de espíritas que já estão entendendo a sua responsabilidade.

Muito obrigado a vocês todos!



No Mundo

Contemplas, filho meu, com deslumbrada admiração, as fulgurantes expressões da inteligência culta, e reconheces, acanhado, que são modestos os teus conhecimentos.

Vês com reverencial atenção os celebrados detentores do poder político, e observas que estás longe de ostentar tão vastos cabedais de liderança.

Verificas, entusiasmado, a maravilhosa atuação dos grandes artistas, e percebes quão distanciado te encontras dos seus primores de genialidade.

Enlevam-te as demonstrações de glorioso poder de quantos se alçam em proeminência na sociedade humana, e admites que te inseres no rol dos inumeráveis anônimos da multidão.

Não sofras por isso, nem te imagines improdutivo ou inútil. Lembra-te de que o Divino Senhor não procurou, para o seu sublime apostolado, os sábios da Terra, os potentados do tempo, os ases das elites privilegiadas. Buscou os pescadores mais humildes do Lago, os corações mais simples e mais doces, as almas mais desprendidas e sinceras.

Foi a eles que enviou a disseminar os seus ensinamentos e anunciar as primícias do Reino de Seu Pai. E foi no solo dos seus nobres sentimentos que fincou os alicerces do seu Evangelho de Luz.

Basta-te seguir, no silêncio dos bons exemplos e na singeleza das palavras alentadoras e fraternas, as luminosas pegadas do Mestre, para que o Céu opere, através de ti, os mais sublimes milagres de graça e de amor.

A riqueza divina oculta-se no mundo, ainda envolto nas trevas da ostentação e do egoísmo, anestesiado pelas enganosas aparências do falso poder. Por isso, a bondade fecunda, que reanima e redime, ainda calça, na Terra, as sandálias da humildade e da pobreza, nos caminhos empedrados da desolação. •

LETÍCIA

(Página psicografada por Hernani T. Sant'Anna, no Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira, em 15-10-1992.)

Na Transição do Milênio

Mensagem do Dr. Bezerra de Menezes ao Conselho Federativo Nacional na Reunião Ordinária de 2000

Meus filhos:

Que Jesus nos abençoe!

Encontramo-nos quase no encerramento do segundo milênio da era cristã debatendo os problemas que dizem respeito ao Cristianismo restaurado pela Doutrina Espírita. Logo mais, iniciando-se o novo ciclo de desenvolvimento intelecto-moral para a Humanidade, as propostas de atividades programadas deverão encontrar o solo fértil dos corações, para que se desenvolvam, instaurando na Terra o *Reino de Deus*.

Não têm sido fáceis os desafios que repontam de todo lado, convidando-nos a reflexões. Multiplicam-se a agressividade e a violência nos arraiais terrestres, conclamando o ser humano da tecnologia de ponta a uma releitura dos valores ético-morais.

Em realidade, não podemos anotar falência das instituições nem da civilização. Sucede que o progresso multiplica-se por si mesmo, estruturado nas bases das realizações anteriores com perspectivas de nova implantação nos horizontes do futuro.

Cabe-nos, a nós, os cristãos espíritas, a tarefa impostergável de apresentar o pensamento de Jesus desvestido dos atavios e das complexidades mundanas com que foi envolvido através da história, empanando-lhe o brilho e diminuindo-lhe o significado.

A Allan Kardec – o discípulo de escol – coube a tarefa de reformular as bases da proposta cristã, colocando, em cada uma delas, as instruções hábeis para revitalizá-las, a fim de que suportassem os camartelos do materialismo, do cinismo, da promiscuidade e da alucinação que, então, varrem a Terra dos escombros da velha ortodoxia religiosa do passado.

Ressuma a mensagem cristalina e pura do incomparável Mestre, convidando-nos à implantação do seu Reino no país dos nossos corações. No entanto, quantas dificuldades apresentam-se pelos caminhos dos lídimos trabalhadores! Quantas ciladas bem urdidadas aparecem ameaçando a marcha de segurança dos novos servidores! Quantas incompreensões intestinas, parecendo conturbar a interpretação da magna mensagem!

Recordamo-nos que, desde os primórdios da proposta cristã libertadora, os companheiros afeiçoados de Jesus optaram pelas opiniões pessoais em detrimento do ensinamento geral. Mais de uma vez, o personalismo perturbador esteve ameaçando a unidade dos cristãos primitivos. Em Antioquia, oportunamente, os companheiros dedicados a Jesus dialogavam exaltados entre os desejos de preservar a palavra do Mestre libertador vinculada ao estreito cárcere do Judaísmo, enquanto outros, capitaneados pelo apóstolo Paulo, preconizavam a liberdade total, para que o Evangelho chegasse a todas as gentes, do Oriente ao Ocidente, do Setentrião ao Meio-Dia, abarcando os povos gentios. Nesse difícil estado de coisas, Simão Pedro foi convocado a opinar, convidado a sair da igreja de Jerusalém para dar o seu testemunho de discípulo fiel, não obstante a defecção pelas suas negativas. E ali, no Conselho de homens e de mulheres nobres, estabeleceu-se que o tema requeria reflexões mais cuidadosas, resolvendo-se

que, em Jerusalém, a questão seria definida, oportunamente. Jesus desejava, então, que os companheiros amadurecessem, diminuindo os impulsos da personalidade dominadora, e, mais tarde, no santuário da Casa do Caminho, onde a dor era minimizada e as chagas morais e físicas eram balsamizadas, teve lugar o momentoso encontro para dirimir dúvidas e traçar linhas de segurança para o futuro. Paulo e os seus amigos, queridos e fiéis, foram convocados, e, saindo de Antioquia, começaram a viagem que deveria assinalar a era nova para a doutrina nascente. Chegando ao destino, no cenáculo, ante às intransigências de Tiago e a generosidade de Simão Pedro, o Apóstolo dos Gentios que estava acostumado às lutas farisaicas e às dificuldades das viagens intérminas, exaustivas, apelou para Simão que, pálido, entreteceu considerações recordando Jesus – o paradigma a ser imitado em todas as situações. Referiu-se às suas próprias dificuldades e apresentou a solução de paz, de fraternidade, abrindo as portas do Cristianismo a todas as gentes. Essa postura, gentil e fraterna, inspirada por Jesus, impediu que aqueles corações se apartassem, gerando a primeira divisão entre os servidores da Causa.

Dois mil anos depois, freqüentemente ressurgem questões palpitantes e graves que ameaçam a estrutura do programa espírita de implantação na Terra, tornando-se necessário que a inspiração do Mestre verta do Alto asserenando os ânimos exaltados, estabelecendo a linha básica da verdadeira fraternidade.

Não nos esqueçamos de que devemos preservar os valores da Doutrina Espírita acima de quaisquer interesses mundanos de proselitismo, de arrastamento, conforme os herdamos de Allan Kardec e dos Mensageiros que o conduziram na elaboração da Codificação, a herança que deve permanecer inviolável através dos milênios.

Tenhamos em mente que o Espiritismo cristão, meus amigos, é a resposta dos Céus às angústias da Terra.

Respeitamos todos os guias que vieram à Terra iluminar a Humanidade, sejam quais forem as doutrinas que nos legaram. Todas elas trazem como fundamentos: Deus, a imortalidade, a divina justiça, o amor, porquanto nobres guias espirituais que eram. No entanto, com a maior consideração de nossa parte, acima de todos eles paira Jesus – *o guia e modelo que Deus nos ofereceu* para constituir-nos o exemplo máximo –, o modelo que jamais titubeou ou apresentou sinuosidade na rota, enquanto preconizando o Reino dos Céus na Terra. Não se curvou ante os poderosos do mundo, não desdenhou os esquecidos do mundo. Com ninguém foi conivente, deixando os objetivos essenciais em plano secundário para servir aos interesses transitórios e equivocados da organização terrestre. Modelo e guia, Jesus prossegue para nós como o Sol radioso que nos aquece a alma e que permanece brilhando, embora a sombra densa momentaneamente esteja nas paisagens terrestres.

Por isso, o Espiritismo cristão é aquele que poderá levar a mensagem da revelação divina a todos os povos e a todas as crenças, sem perder as suas características e sem fragmentar-se para atender a imposições nacionais ou a diretrizes de guias localizados.

Reunindo-nos nesta oportunidade pela última vez neste milênio, guardemos a certeza de que amanhã a Humanidade respirará um clima feliz de paz – mesmo que não imediatamente –, de alegria e plenitude, porque Jesus comanda a barca terrestre, conduzindo aqueles que nela se encontram à misericórdia do Pai amoroso.

Ide, companheiros da fé renovada, tornando-vos exemplos da mensagem espírita, vivendo-a no dia-a-dia das vossas existências e demonstrando que a nossa não é uma fé-artifício, nem um mecanismo escapista para fugirmos do mundo e das suas responsabilidades.

Porfiai! As lutas recrudescerão, as dificuldades, conforme esperadas, estarão diante de vós, mas lembrai-vos de Jesus, que venceu o mundo e as suas paixões.

Nós outros, os Espíritos-espíritas que aqui estamos neste momento, exaltamos o Senhor da vida e cantamos glória a Jesus pelo transcurso dos cinquenta e um anos de Unificação espírita, por este mais de meio século de atividades doutrinárias, de realizações unificadas, para que o pensamento do Mestre se perpetue na Terra como a base das futuras culturas e civilizações.

Aristides Spínola, Leopoldo Cirne, Wantuil de Freitas, Armando de Oliveira, Francisco Thiesen, capitaneados pelo nobre Espírito Bittencourt Sampaio e outros cooperadores do Movimento Espírita nacional e internacional aqui conosco, encerram este encontro do segundo milênio, envolvendo-vos a todos em paz e coragem para a luta, em humildade, em resignação dinâmica, para que a Doutrina triunfe acima das nossas pequenezas.

Exorando ao modelo e guia da Humanidade Suas bênçãos, sou o servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião do Conselho Federativo Nacional, no dia 12 de novembro de 2000.)

Alma Humana

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

As meditações das pessoas alusivas à existência de Deus e da alma foram sempre permanentes em todo o curso da História. O prosseguimento da vida do Espírito após a morte do corpo físico e as reverências ao Criador são fatos citados em todas as eras, conforme dão notícia os assentamentos históricos de antigas civilizações.

A despeito dos evos transcorridos, ainda remanescem nos tempos atuais a dúvida sobre essas realidades em inumeráveis criaturas, e, em muitas outras, indisfarçada descrença.

A principal razão de tanta incerteza e incredulidade no meio da sociedade humana é, indiscutivelmente, a forte influência que a matéria densa exerce sobre a sutileza da natureza espiritual do ser humano, resultando daí a prevalência transitória do materialismo inconsciente sobre o elemento inteligente e imortal, às vezes por longo tempo.

A existência de Deus, o Pai único de todos os seres e o Criador de todas as coisas, jamais deveria estar sujeita a qualquer espécie de vacilação porque em toda parte há a comprovação inquestionável da presença divina em tudo que existe.

A realidade do Espírito, por sua vez, nunca deveria ser objeto de controvérsia. Os Espíritos são os seres inteligentes do Universo e detentores de inúmeros atributos. Não é difícil entender que a matéria mesmo quando dotada de vida não o é de razão, não é capaz de raciocinar, não tem consciência de si mesma, não pensa. Esses e outros atributos pertencem à alma ou Espírito que está presente e se manifesta em todos os lugares.

As provas da existência da alma, da sua ação, da sua feição independente da matéria e de natureza individualizada são evidentes em todos os instantes. Quer durante o sono ou em vigília, os fenômenos espirituais são patentes e insofismáveis e somente por ignorância ou má-fé pode alguém negar a presença da alma em si mesmo e a contraditar a ação dos Espíritos desencarnados em numerosos fenômenos que ocasionam como elementos livres e individualizados que povoam o Universo.

Os materialistas, com a carência de sua capacidade de discernir, pensam que a vida resulta das propriedades da matéria, e que cessada a vida do corpo tudo se acaba. Não perceberam, ainda, que os órgãos do corpo físico dotados de força vital são instrumentos do comando espiritual.

O Espiritismo veio esclarecer a Humanidade a respeito das leis naturais e sobretudo, pormenorizadamente, com referência ao Espírito, à sua natureza, à sua ação e ao seu destino.

Muitas pessoas admiram-se de ser pouco difundido no mundo o conhecimento trazido pelo Espiritismo. É oportuno lembrar, entretanto, que a própria Doutrina de Jesus, não obstante estar há dois mil anos entre os homens, ainda não é por todos conhecida, poucos a praticam na sua essência e muitos desvirtuam a sua pureza e as verdades que ensina.

Antes do advento do Consolador, pouco se conhecia sobre a alma. As ciências a ela vinculadas eram limitadas ou quiméricas. Após a chegada da Doutrina dos Espíritos, a partir da segunda metade do século XIX, os campos de estudo da alma ampliaram-se e surgiram teorias, ensaios e tratados nessa área, alguns trazendo contribuições de valor, outros limitados ou contraditórios. Nos últimos 150 anos foram propostas inovações científicas nas áreas da Psicologia e das atividades a ela relacionadas. Surgiu a Psicanálise e ampliaram-se estudos em torno da Psiquiatria. Esse esforço intelectual e científico ensejou a criação de termos específicos tais como “extrafísico”, “extra-sensorial” e outros para abordagem de questões da Metafísica e das atividades que escapam à ação da Física. Nos campos dessa ciência, o aprofundamento dos estudos levou à Teoria da Relatividade e à Física Quântica. A Biologia teve, também, grande impulso.

A Ciência Física tradicional no mundo se aproxima, aos poucos, das verdades espíritas, eis que o Espiritismo é, também, científico. A grande carência humana é, entretanto, afetiva, de progresso moral, de convivência harmoniosa e fraterna. Jamais haverá no coração humano paz e felicidade se suas bases não estiverem fincadas nas leis de amor. Os ensinamentos espíritas esclarecem as razões das dores, sofrimentos e desilusões. Ao desvendarem a verdade, acendem a esperança nos corações.

A Doutrina Espírita oferece valiosos esclarecimentos a respeito das condições da vida no Mundo dos Espíritos onde iremos habitar após a morte do nosso corpo físico e tudo estará relacionado com o grau do nosso progresso espiritual.

O princípio das vidas sucessivas tem estreita ligação com os demais dispositivos das leis naturais. Sem a ciência desse fundamento torna-se difícil a compreensão do funcionamento das leis que conduzem a vida e regem o Universo.

As religiões e as pessoas em geral têm a obrigação primária de se respeitarem mutuamente. É necessário salientar, todavia, que qualquer crença ou indivíduo que não alcançar e absorver a realidade da lei de reencarnação estará limitado em suas convicções porque essa norma é basilar e essencial ao entendimento correto de outras disposições das leis divinas.

As provas da existência da alma ou Espírito encontram-se por toda parte a partir de nós mesmos, dependendo de nossa percepção, do nosso discernimento conseguidas, pois são acessíveis a todos em face da razão e da observação criteriosa dos fatos.

A Codificação Kardequiana relaciona judiciosamente fenômenos concernentes às ocorrências de emancipação da alma, que atestam de forma irrecusável a existência do Espírito imortal, conforme constam do capítulo VIII – 2ª Parte – de *O Livro dos Espíritos*. Ali estão mencionados vários exemplos sobre a alma que se afasta de seu corpo físico e estabelece contato com outras; que relembra o seu pretérito; que visita lugares e ambientes e retorna à matéria densa.

Costuma-se dizer, para explicar algumas ações torpes, que “a carne é fraca”. Ora, o comando do ser humano é exercido pela alma e não pelo corpo físico. Assim, quando a pessoa pratica ações desprezíveis, a fraqueza é da alma e não da carne. Nessas ocasiões o que se evidencia são as imperfeições morais do Espírito que se submete, por influência da matéria, à natureza animal.

Os fatos que comprovam a existência da alma e a sua independência, além de belos, são de grande utilidade não somente por robustecerem a fé como também por ajudarem na nossa evolução.

A Ciência tradicional no mundo confirma que a eletricidade, o calor, a luz, o som, etc. se propagam através de fios, do ar, da água e outros meios, em vibrações que se deslocam e podem ser captadas. O Espiritismo esclarece que o mesmo princípio se aplica ao pensamento, só que por meio do fluido universal. As ondas de pensamento podem, portanto, ser captadas, observadas as regras de frequência e sintonia.

Assim, é sempre oportuno lembrarmos da amorosa advertência de Jesus, o Divino Mestre: *Vigiai e orai, para não cairdes em tentação.* ●

Telhado de Vidro

RICHARD SIMONETTI

João, 8:1-11.

Certa manhã, em Jerusalém, Jesus compareceu ao Templo.

Transmitia suas lições a um grupo expressivo de ouvintes, quando surgiram alguns escribas e fariseus.

Apresentaram-lhe uma mulher, explicando:

– *Mestre, esta mulher foi surpreendida em adultério. Moisés ordenou-nos na Lei que seja apedrejada. Tu, pois, o que dizes?*

Grave acusação, com base em dois dispositivos da Lei Mosaica: Em Levítico (20:10):

Se um homem cometer adultério com a mulher de seu próximo, ambos, o adúltero e a adúltera, certamente serão mortos.

Em Deuteronômio (22:22):

Se um homem for achado deitado com uma mulher casada, ambos serão mortos...

A legislação mosaica era draconiana.

A pena de morte estava presente em muitas sentenças, envolvendo variados delitos: rebelar-se contra os pais, trabalhar no sábado, exercitar o homossexualismo, a idolatria, o contato com o Além...

A execução, não raro, envolvia a *lapidação*.

O condenado postava-se à frente do povo, que passava a atirar-lhe pedras, até sua morte.

Foi assim que morreu Estêvão, o primeiro mártir do Cristianismo.

Povo machista, os rigores da Lei eram sempre para a mulher, em questões de fidelidade conjugal, tanto que nesta passagem somente ela estava sendo acusada, embora o flagrante, obviamente, envolvesse seu parceiro.

Havendo suspeita de adultério, por parte do marido, a esposa era submetida ao ordálio, o *juízo de Deus*.

Era o seguinte:

Diante de um sacerdote, era obrigada a beber nauseante poção. Se lhe causasse intenso mal-estar, com incontrolável regurgitação, era proclamada culpada e condenada ao apedrejamento.

Se resistisse, seria absolvida.

A segunda hipótese dificilmente ocorria.

A poção era forte, e ainda não existia o sorrisal...



Escribas e fariseus estavam mal-intencionados.

Submetendo a adúltera a Jesus, armavam uma armadilha perfeita, infalível.

Qualquer que fosse sua resposta, estaria comprometido, lembrando o adágio:

Se ficar o bicho come, se correr o bicho pega.

Se não a condenasse, estaria contestando Moisés. Falta grave. Seria

apontado como traidor.

Se a condenasse, perderia a aura de bondade, o maior obstáculo às maquinações dos senhores do templo, que intentavam situá-lo como um frio iconoclasta, destruidor do culto estabelecido.

O Mestre não se abalou.

Sentado à maneira oriental, escrevia na terra, como se meditasse.

Após momentos de eletrizante expectativa, pronunciou seu imorredouro ensinamento:

– *Aquele dentre vós que está sem pecados, atire a primeira pedra.*

Fosse outra pessoa e, imediatamente, escribas e fariseus, acompanhados pelo povo, desandariam a atirar pedras.

Com Jesus era diferente.

Dotado de incontestável autoridade espiritual, tinha pleno domínio da situação.

Pesado silêncio fez-se sentir.

Ante a força moral daquele homem que devassava suas mazelas, ninguém se sentia autorizado a iniciar a execução.

Pouco a pouco, dispersou-se a multidão, começando pelos mais velhos, até chegar aos mais moços.

Em breve, Jesus estava sozinho com a adúltera.

Perguntou-lhe então:

– *Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?*

– *Ninguém, senhor.*

– *Nem eu tampouco te condeno. Vai e não peques mais.*

Detalhe importante, que sempre marca a ação de Jesus:

Condena o pecado, sem discriminar o pecador.

Cumpra a Justiça, sem negligenciar a Misericórdia.



Nesta passagem vemos uma vez mais a extraordinária lucidez de Jesus, ágil no raciocínio, a confundir seus opositores.

Foram buscar lã e saíram tosquiados.

E ainda aproveitou o ensejo para um ensinamento basilar:

Ninguém é suficientemente puro para habilitar-se a juiz de impurezas alheias.

Essa idéia é marcante no ensinamento cristão.

Jesus situa como hipócritas os que não enxergam lascas de madeira em seus olhos e se preocupam com meros ciscos em olhos alheios.

Observam falhas mínimas no comportamento dos outros.

Não encaram gritantes defeitos em si mesmos.



Há em relação ao assunto curiosa situação:

Vemos nos outros algo do que somos.

O preconceituoso presume-se discriminado.

O maledicente imagina maldades.

O malicioso fantasia segundas intenções.

Projetamos no comportamento alheio algo de nossas próprias mazelas.
Assim, o mal está em nós mesmos.



Quem estuda as obras de André Luiz percebe claramente que os Espíritos orientadores jamais usam adjetivos depreciativos.

Não dizem:

– Fulano é um cafajeste, um vagabundo, um perverso, um mau caráter, um criminoso, um monstro...

Vêm o irmão em desvio, o companheiro necessitado de ajuda.

Consideram que todo julgamento é assunto para a Justiça Divina.

Só Deus conhece todos os detalhes.

Mesmo quando lidam com obsessores, tratam de socorrê-los, sem críticas, situando-os como irmãos em desajuste.

Por isso Chico Xavier, que vive esse ideal evangélico de fraternidade autêntica, não pronuncia comentários desairosos.

Se alguém comete maldades, não diz tratar-se de um homem mau.

É apenas alguém *menos bom*.

Faz sentido!

Somos todos filhos de Deus.

Fomos criados para o Bem.

O mal em nós é apenas um desvio de rota, um equívoco, uma doença que deve ser tratada.



A fórmula para essa visão tem dois componentes básicos:

A intransigência e a indulgência.

Pode parecer tolice.

São atitudes antagônicas.

Mas é simples:

Devemos ser intransigentes conosco.

Vigiar atentamente nossas ações; não perdoar nossos deslizes; criticar nossas faltas, dispondo-nos ao esforço permanente de renovação.

É o despertar da consciência.

Devemos ser indulgentes com os outros.

Evitar o julgamento, a crítica e as más palavras; respeitar o próximo, suas opções de vida, sua maneira de ser.

É o despertar do coração.

Quando aplicamos essa orientação, ocorre algo muito interessante:

Quanto mais intransigentes conosco, mais indulgentes somos com o próximo.

Assimilamos um princípio fundamental:

Não podemos atirar pedras em telhados alheios, porquanto o nosso é de vidro, muito frágil.



Seminários sobre Evangelização Espírita

Em viagem a serviço da Doutrina Espírita, de 7 a 24 de setembro de 2000, as confeitras Cecília Rocha e Zaíra Silveira estiveram na Suíça e na França. Nos dias 8 e 9 de setembro, realizaram Seminário sobre Evangelização Espírita em Zurich, a convite da Associação Filantrópica Francisco de Assis, dirigida por Joselma Maurer, ao qual compareceram, além dos Centros Espíritas locais, os de Osterreich (Áustria), e o Grupo Espírita Allan Kardec, de München (Alemanha).

Em companhia de Teresinha Rey, Presidente da União dos Centros de Estudos Espíritas da Suíça, visitaram Basel, onde um grupo de brasileiros mantém o Núcleo Espírita A Caminho da Luz, presidido por Andréa Barreto Motoyama. Em Genebra, proferiram palestras no Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec.

Seguindo para a França, Cecília Rocha e Zaíra Silveira realizaram em Paris um Seminário sobre Evangelização Espírita, nos dias 23 e 24 de setembro, a convite do Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec. ●

Ao Despontar de uma Nova Era

PASSOS LÍRIO

Fim de milênio, começo de outro. Saída de 2000 e entrada de 2001. Despedida do que se vai e recepção do que chega. Nunca se viu, no calendário terrestre, uma passagem de ano com tamanha significação como a que constatamos agora, de inusitada transição.

Todas as áreas dos conhecimentos e atividades humanas, franqueadas ao desenvolvimento e progresso do Homem, levam-no, com bem justificados motivos de júbilos, a celebrações de feitos e fatos, que sempre os houve, no curso das horas de suas porfiadas labutas.

Se em cada área, considerada em suas seções e subseções, fossem configurados todos os conhecimentos e eventos, laudas e mais laudas de papel seriam preenchidas e teríamos, certamente, exuberante pletora de tratados e monografias a entranharem-se no acervo cultural de complexa catalogação, formando a maior, a mais opulenta biblioteca do mundo.

É bem verdade que, no dobrar dos séculos, nem tudo foi um mar de rosas, sob um céu de anil. Flagelos naturais, de ação catastrófica, abateram populações inteiras, impondo-lhes sofrimentos inomináveis.

Flagelos sociais, de triste memória, dizimaram seres humanos em massa, levando-os às raias de extrema miséria e penúria.

Dramas, tragédias, chacinas, genocídios, de dolorosa repercussão, estiveram na ordem dos dias.

Endemias e epidemias, de alarmantes conseqüências, doenças de etiologia ainda não de todo detectada flagelaram comunidades, deixando-lhes fundas marcas de seus amargos impactos.

Lenocínio e amor livre (nova denominação de licenciosidade) chocaram o decoro da sociedade.

Desmandos, desvarios e desatinos de toda sorte perturbaram a paz de indivíduos e coletividades.

Manhas e artimanhas, astuciosamente engendradas, impuseram graves comprometimentos a instituições de nome e elevado conceito.

Maquinações, de ardilosa urdidura, apropriaram-se de patrimônios, com menosprezo pelo direito de propriedade.

Malversações do erário público levaram países a soçobrar ante situações adversas a que foram atirados.

Medidas governamentais extemporâneas ou impensadas provocaram recessão e desemprego, lançando milhões de trabalhadores à rua da amargura.

Contrastando, porém, com esse vultoso quadro tão contristador, lamentavelmente próprio do nosso planeta, vislumbramos alentador elenco de relevantes conquistas nos domínios das Letras, das Artes, das Ciências, da Tecnologia, da Astronáutica, tão significativos se nos apresentam, então, os surtos de progresso, na multissecular decolagem de esforços e sacrifícios de tantos lidadores que se empenharam em levantar arrojados vôos altaneiros, na rota do bem-estar dos destinos humanos. Poucas não foram as personalidades que fizeram jus, para sempre, ao preito de gratidão de seus contemporâneos e pósteros, ao cultuarem-lhes a memória com máxima admiração e profundo respeito.

No cômputo dos ciclos dessa marcha evolutiva, no tempo e no espaço,

através das idades e gerações, é de manifesta justiça pormos em evidência a revelação da Doutrina dos Espíritos, cuja atuação, pela sua natureza e finalidade, lhe dá merecido lugar de destaque no consenso mundial, de marcante eficácia nas metamorfoses do progresso da Humanidade.

Aspectos de sua expansão, não só em nosso País, como também no Exterior:

– Imprensa espírita: boletins, jornais, revistas.

– Programas de Rádio e Televisão: nas Capitais e no Interior.

– Instituições de benemerência social: considerável número em toda a vastidão do território brasileiro.

– Índice demográfico de adeptos: cerca de oito milhões de espiritistas.

– Índice demográfico de simpatizantes: nada menos de 30 milhões.

Livros espíritas em português traduzidos para vários idiomas: espanhol, francês, inglês, árabe, esperanto e outros. Muitos deles estão sendo divulgados pela Internet.

– Acervo Editorial: em torno de dois mil títulos, dos quais quatrocentos da sigla FEB, complementados por material de apoio aos Evangelizadores, estudantes do ESDE, do Esperanto e da Mediunidade.

– Movimento Espírita brasileiro: Conselho Federativo Nacional, Confraternizações, Simpósios, Seminários, Painéis, Concentrações, Cursos, *Workshops*, Semanas, Jornadas, Fóruns, Conselhos Federativos Estaduais, Congressos Espíritas Estaduais, Congressos em níveis nacional e internacional. Campanhas: Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Estudo Sistematizado do Esperanto, Em Defesa da Vida, Viver em Família e Divulgação do Espiritismo. Livro: Editoras, Distribuidoras, Livrarias, Clubes, Bancas e Postos de Vendas.

Movimento Espírita Internacional: Sociedades Espíritas – Américas do Sul, Central e do Norte, Europa, África e Ásia. Excursões de expositores brasileiros aos países com Sociedades estruturadas; em outros, nos quais brasileiros espiritistas neles domiciliados dão andamento a núcleos recém-formados. Órgãos de imprensa bilíngües; versão de livros; Conselho Espírita Internacional, formado pelas Sociedades representativas de suas respectivas nacionalidades, num total de 21 países.

Tão notório e notável raio de expansão é de molde a nos infundir ânimo, senão mesmo entusiasmo, a ponto de nos levar a admitir que a passagem da Terra a mundo de regeneração possa ocorrer no transcurso desse terceiro milênio. Ledo engano. A Natureza não dá saltos. Os desígnios de Deus não se cumprem por antecipações nem com retardamentos, nem antes nem depois do tempo certo, só na hora exata. Seria pretensão nossa quereremos sobrepor-nos às determinações de Sua Suprema Vontade.

De fato, estamos no limiar de uma Nova Era, mas não basta tão-somente esta certeza, é mister que cada um de nós se conscientize do indeclinável imperativo de dar a sua parte, contribuir com a cota de esforços, sacrifícios, para que a expectativa do estágio melhor do nosso mundo se faça acompanhar do melhoramento de nós mesmos, sem o equívoco dessa errônea perspectiva de avaliação. A Nova Era está conosco, todavia, para que também estejamos com ela só o conseguiremos mediante o nosso trabalho, fazendo por onde merecermos viver em condições bem mais felizes, nos dias porvindouros.



É bem de se ver que não se trata propriamente de juízo final ou fim do mundo, com extinção da Humanidade, com todo o seu elenco de vantagens e prejuízos, de vitórias e derrotas, de glórias e desdoiros, de ganhos e perdas, como muitas criaturas até imaginam, talvez por temerem, elas mesmas, ser traçadas por esse suposto cataclismo e estarem preocupadas com a própria salvação.

É compreensível que pensem assim. Certamente ainda não se deram conta de que o acontecimento, em si, não passa de paulatina adaptação da Terra e do Homem aos desdobramentos progressivos de um ciclo milenar propício à evolução de tudo e de todos.

Aqueles que, na vigência desse estado de coisas, não lograrem acompanhar o acesso do orbe terráqueo a mundo de regeneração, por impermeáveis e refratários ao seu próprio melhoramento individual, serão banidos para planeta inferior, de penosas e precárias condições de vida, até que, reajustados, possam retornar ao convívio dos que merecerem aqui permanecer.

Seremos candidatos certos a esse futuro promissor, se soubermos, desde agora, bem aproveitar o curso das horas do tempo presente, aplicando-o atentamente à nossa ascense espiritual.

Com as vistas voltadas para a amplidão do Infinito e os pés no chão, caminhemos — nós, os espíritas — esperançosos e confiantes, encorajados e otimistas, demandando os Páramos da Espiritualidade.

Ante os albores dessa radiosa manhã, que desponta nas fímbrias do horizonte terrestre, recolho-me ao santuário de minha alma e, genuflexo, elevo a minha mente e o meu coração em prece ao Altíssimo, rogando-Lhe os bafejos de Suas bênçãos misericordiosas para que saibamos, todos nós, nessa Nova Era, aplicar, com o melhor aproveitamento possível, todo o tempo posto à disposição do crescimento de nossa estatura espiritual. ●

Esflorando o Evangelho – Emmanuel

Orientação

“E procureis viver quietos e tratar dos vossos próprios negócios e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado.”

Paulo.(I Tessalonicenses, 4:11.)

A cada passo, encontramos irmãos ansiosos por orientação nova, nos círculos de aprendizado evangélico.

Valiosos serviços, programas excelentes de espiritualidade superior experimentam grave dilação esperando terminem as súplicas inoportunas e reiteradas daqueles que se descuidam dos compromissos assumidos. Assim nos pronunciamos, diante de quantos se propõem servir a Jesus sinceramente, porque, indiscutivelmente, as diretrizes cristãs permanecem traçadas, de há muito, esperando mãos operosas que as concretizem com firmeza.

Procure cada discípulo manter o quinhão de paz relativa que o Mestre lhe conferiu, cuide cada qual dos negócios que lhe dizem respeito e trabalhe com as mãos com que nasceu, na conquista de expressões superiores da vida, e construirá elevada residência espiritual para si mesmo.

Aquele que conserva a harmonia, ao preço do bem infatigável, atende aos desígnios do Senhor no círculo dos compromissos individuais e da família humana; o que cuida dos próprios negócios desincumbe-se retamente das obrigações sociais, sem ser pesado aos interesses alheios, e o que trabalha com as próprias mãos encontra o luminoso caminho da eternidade gloriosa.

Antes de buscares, pois, qualquer orientação, junto de amigos encarnados ou desencarnados, não te esqueças de verificar se já atendeste a isto.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998, cap. 37, p. 85-86.

O Desvalor à Vida e a “Solução” pelo Suicídio

EURÍPEDES KÜHL

Histórico

Todas as civilizações ocuparam-se em estudar o suicídio, isso porque em todas elas ele ocorreu e vem ocorrendo, desde os tempos antigos. Exemplos:

Licurgo (dos séc. IX e VIII a.C.) – legislador de Esparta, Grécia, deixou-se morrer de fome.

Cleópatra e Antônio (ano 30 a.C.) – rainha do Egito e nobre romano.

Judas, dito *Iscariotes* – (ano 33 d.C.) – apóstolo de Jesus.

Pôncio Pilatos (ano 39 d.C.) – governador romano.

Adolf Hitler e Eva Braun (1945) – ditador nazista e sua amante.

Getúlio Vargas (1954) – Presidente do Brasil.

A moderna Psicologia considera difícil determinar as causas da maioria dos suicídios, podendo apenas explicitar vertentes dos casos de crises agudas, delirantes, ou flagrantes de ruína. Assim, evitá-lo com plena consciência, ou convencer outrem a não cometê-lo, nem sempre é tarefa fácil. Não obstante, existem Entidades filantrópicas voltadas exclusivamente para isso.

Já o Espiritismo radiografa integralmente o suicídio, dando substancial amplitude do tema, propiciando reflexões úteis, não só para os suicidas em potencial, como também para todos aqueles que caridosamente queiram e possam ajudá-los, com argumentos racionais, impeditivos de tão equivocada “solução”. Para tanto:

1^o) torna visíveis as nubladas causas que o cercam (reflexos de vidas passadas, distanciamento do Evangelho, desconhecimento da reencarnação, etc.);

2^o) apresenta meios seguros de defesa contra tão grande anomalia espiritual;

3^o) sugere a solidariedade para com aquele que sinaliza o desejo de se matar, através de ensinamentos espirituais convincentes;

4^o) de forma racional, lógica, esclarece o que é e adverte sobre os riscos do quase sempre ignorado “suicídio indireto” *, aquele que é cometido sem intenção, mas com inteira responsabilidade de quem o pratica (vícios, intemperança e excessos de toda natureza).

O Suicídio, presente nas diversas Atividades Humanas

Na Literatura

Justamente onde ele não deveria ocorrer, surgem poderosas induções ao suicídio... Exemplos:

– Johan Wolfgang von **Goethe** (1749-1832), aclamado e erudito escritor alemão, escreveu, dentre outros, *Sofrimentos do jovem Werther*, no qual retratou sua frustrada experiência amorosa. Resultado: a leitura desencadeou uma série tal de suicídios, que reedições chegaram a ser proibidas.

– Arthur Schopenhauer (1788-1860), filósofo alemão (do pessimismo), pregava (!?) que “o querer-viver é a raiz de todos os males, de todo o sofrimento”; aduzindo que “todos os preceitos da moral resumem-se num só: destruir em nós,

por todos os meios, a vontade de viver”.

O filósofo, ele próprio, morreu de velhice...

– Léon Tolstói (1828-1910), escritor russo, escrevendo sobre a desilusão do amor, lançou o famosíssimo romance *Anna Karenina*, onde a heroína, ao final de um amor frustrado, suicida-se. Em outros escritos seus, encerrou os dramas íntimos dos personagens com suicídios impressionantes. Resultado: incontáveis pessoas, na maioria jovens com frustrações amorosas, também se suicidaram, induzidas pelo equivocado desfecho, bastas vezes sugerido por esse autor.

*Na Espiritualidade, Tolstói, percebendo o monumental erro cometido e sentindo-se co-responsável por tantos suicídios, solicitou ao Plano Maior a oportunidade de redimir-se, daí surgindo o livro **Sublimação**, dele e do Espírito Charles, psicografado por Yvonne A. Pereira, 7. ed., FEB, 1994.*

– Aurore Dupin, conhecida como **George Sand** (1804-1876), escritora francesa que usava trajes masculinos, famosa por suas ligações amorosas com Chopin, é autora do romance erótico *Indiana*, indutor de pessoas ao suicídio.

No Teatro

A famosa tragédia de Shakespeare *Romeu e Julieta*, escrita em 1594, culmina com o suicídio do casal, diante da proibição de seu relacionamento amoroso, por serem de famílias rivais.

Na Ópera

Tosca e Madame Butterfly, ambas de Puccini, terminam com suicídio de personagens.

No Patriotismo

– No Japão: os chamados *kamikazes* (pilotos-suicidas de avião com explosivos, que se atiravam sobre navios inimigos, na II Guerra Mundial), eram cultuados como heróis, imaginando, eles próprios, que renasceriam em glórias.

– Em 1944, após malograda tentativa contra a vida de Hitler, o marechal-de-campo alemão Erwin Hohannes Eugen Rommel (1891-1944) cometeu suicídio, forçado, para salvar a família.

Na Religião

Nem do ambiente religioso o suicídio esteve ausente. Por fascinação. E coletivo. Vejamos:

- 1978 – Guiana: 912 suicídios (bebida com cianureto), induzidos pelo pastor norte-americano “Jim Jones”, líder da seita “Templo do Povo”.

- 1987 – Coréia do Sul: 32 mortos (ingeriram veneno), estando entre os mortos uma mulher de 48 anos, fundadora de uma seita religiosa.

- 1990 – México: 12 crianças sacrificadas (ingestão de álcool industrial); no local havia panfletos de uma seita denominada “Templo do Meio-dia”.

- 1993 – Vietnã: 53 vítimas (suicídio coletivo, a tiros), liderados pelo cego Ca Van Liem.

- 1993 – EUA (Texas): depois de 15 dias de cerco policial, 81 fanáticos seguidores do Ramo Davidiano – uma nova seita religiosa – preferiram morrer na sua sede, que incendiaram, a entregarem-se às autoridades norte-americanas, quando receberam ordem de desocupá-la. O fato, pela sua dramaticidade e desfecho, causou comoção mundial, deixando atônitas as próprias autoridades norte-americanas. Alguns dias antes, quatro policiais que tentavam investigar o local foram mortos ali;

- 1994 – Suíça: Seita “Ordem do Templo do Sol”: 48 vítimas (suicídio aparente, com incêndios em duas localidades distantes 160km uma da outra, estan-

do presumivelmente entre elas o líder, um médico de 47 anos.

Nas Tradições Culturais

– No Japão, há registro de suicídios, por adolescentes, motivados por insucessos escolares.

– Ainda no Japão: o suicídio (*haraquiri* – morrer com corte no ventre) esteve sempre presente na cultura dos nobres feudais e dos samurais, sob o argumento “questões de honra”.

– Aqui mesmo, no Brasil, vários são os casos de suicídio de índios, deprimidos ante a perda de seus costumes, motivada pelas transformações decorrentes do avanço da moderna civilização.

“Causas Primárias” e “Causas Secundárias” do Suicídio

Separadas ou juntas, tais causas resultam na *depressão* – tristeza profunda e prolongada (doença que sempre acometeu o homem), atualmente cognominada de *doença do século*.

E da depressão ao suicídio... um passo.

É fato comprovado que a maioria dos suicidas, senão todos, deram e dão “sinais indiretos” – avisos –, de que pretendem se matar. Captar tais sinais nas pessoas à sua volta e envidar todos os esforços para que isso não aconteça, esse o dever cristão que se impõe a todos. É fato também que nem todas as pessoas que são atingidas por crises ou que apresentam tais sinais irão sequer pensar no suicídio, tentando, isto sim, soluções racionais para os problemas. A seguir, eis alguns desses sinais, que *podem levar* algumas pessoas a desvalorizar a vida:

a. Causas primárias – que podem ser consideradas indutoras ao suicídio:

– Decepções/Frustrações: diante de perdas (amorosas, profissionais, familiares).

– Dificuldades financeiras (endividamento-insolvência, crises inopinadas no mercado, etc.).

– Desemprego (perda abrupta ou continuada).

– Solidão/Tédio: ausência de objetivos existenciais.

– Doenças graves: busca de “ida” para um lugar sem dor.

– Vícios: alcoolismo/toxicomania/jogar compulsivamente, com perdas irreparáveis.

– Neuroses: autopiedade exacerbada do tipo – “todo mundo está contra mim”.

– Psicoses: suicídio, como vingança, para fazer sofrer alguém (“os que ficam”).

– Receio manifesto de ser preso, após ter cometido delitos graves.

– Materialismo acentuado: desconhecimento da imortalidade do Espírito.

b. Causas secundárias – manifestadas por diversos sintomas, tais como:

– Queda de produção do trabalho ou do rendimento escolar.

– Mudanças súbitas de comportamento/ou de personalidade.

– Descuidos com: compromissos/horários/a aparência física, etc.

– Sinais de (auto)mutilação.

– Choro ou risos inexplicáveis/falta ou excesso de apetite/sonolência ou insônia.

- Uso de álcool/ou de drogas ilegais ou mesmo uso exagerado de remédios.
- Distanciamento de amigos e familiares.
- Frases do tipo: “não agüento mais viver assim”; “...prefiro morrer”; “essa vida é uma droga”.

Antídoto contra o suicídio

Três são os poderosos antídotos contra o suicídio:

1^o) Amizade: oferta solidária de ajuda, feita por aquele que perceber o estado alterado de pessoa do seu relacionamento (apresentando depressão), com ou sem histórico de suicidomania;

2^o) Calor humano: acompanhamento desinteressado, sincero e fraternal durante a crise desse alguém, mostrando a ele que não está sozinho, que pode contar com seu apoio incondicional;

3^o) Espiritualização: o mais eficaz de todos os antídotos.

Compreende, basicamente, a exposição da visão espírita da existência de todos nós:

- O homem não é apenas o corpo físico: o verdadeiro ser é o Espírito, imortal.

- O Espírito é criado “simples e ignorante” por Deus, para progredir e ser feliz.

- O Espírito evolui através de várias existências (reencarnação).

- A Justiça Divina faz com que todos sejam iguais – deveres e direitos.

- A Lei de Ação e Reação, que expressa a Justiça Divina, faz com que “a cada um seja dado segundo suas obras”, isto é, tudo o que nos envolve ou nos alcança é fruto que estamos colhendo, de nossas próprias pretéritas *plantações*.

- Berço e túmulo, nascimento e morte, são episódios inúmeras vezes repetidos pelo Espírito imortal, na senda do progresso moral, consubstanciada na Lei Divina de Evolução.

- O afastamento do Amor a Deus, sobre todas as coisas, e a falta de amor ao próximo como a si mesmo, trazem dificuldades vivenciais, gerando débitos conscienciais, que cedo ou tarde terão que ser resgatados; as vidas múltiplas ensejam tal resgate, que se manifesta ora por *expiações* (sofrimentos), ora por *provações* (testes de comportamento moral).

- A Vida é sublime oportunidade de crescimento, através de aprendizados.

- A prática desses aprendizados nos proporcionará paz ou sofrimentos, conforme exercitemos o Bem ou o Mal, respectivamente.

- Sofrimentos são resultantes de nossos erros, geratrizes de débitos, e nós próprios, cedo ou tarde, iremos pedir a Deus a oportunidade de resgatá-los.

- O Amor de Deus é tal que Ele nos concederá tantas oportunidades quantas sejam necessárias; tais oportunidades se manifestarão na proporção direta do merecimento alcançado através do arrependimento sincero e da vontade inabalável de reconstrução moral.

- O suicídio, como busca de solução para qualquer crise ou problema, é o mais equivocados caminhos, uma vez que longe de resolvê-los, na verdade aumenta-os devastadoramente.

- Testemunhos de Espíritos que se suicidaram demonstram que seus problemas permaneceram “do lado de lá”, aliás, com gravames quase que insuperáveis.

– A tendência atual para o suicídio, em muitos casos, reflete atavismo (a pessoa já o terá cometido em vidas passadas e agora surge a tendência a essa anomalia comportamental).

– Há sempre a possibilidade de influências obsessivas, induzindo ou incentivando o suicídio.

– O Tempo – para quaisquer problemas – é bênção máxima, capaz de resolver, a contento, todos eles.

– A confiança no Amor de Deus e na Caridade de Jesus, expressa pela fé, em oração, é o mais eficaz meio de administrar a crise, por mais trágica que ela possa parecer.

Leituras a serem sugeridas àqueles que tentaram o suicídio ou nele pensaram:

1. *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec (2ª Parte – Exemplos, cap. V – Suicidas –, 45. ed. FEB 2000), registrando os depoimentos pungentes de nove Espíritos suicidas;

2. *Memórias de um Suicida*, do Espírito Camilo Castelo Branco, psicografia de Yvonne A. Pereira, 21. ed. FEB, 2000.

3. *Viver Ainda é a Melhor Saída*, de Jacob Melo, Edit. Mnêmio Túlio. ●

Suicídio

A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as idéias materialistas, numa palavra, são os maiores incitantes ao suicídio; ocasionam a *covardia moral*. Quando homens de ciência, apoiados na autoridade do seu saber, se esforçam por provar aos que os ouvem ou lêem que estes nada têm a esperar depois da morte, não estão de fato levando-os a deduzir que, se são desgraçados, coisa melhor não lhes resta senão se matarem? Que lhes poderiam dizer para desviá-los dessa conseqüência? Que compensação lhes podem oferecer? Que esperança lhes podem dar? Nenhuma, a não ser o nada. Daí se deve concluir que, se o nada é o único remédio heróico, a única perspectiva, mais vale buscá-lo imediatamente e não mais tarde, para sofrer por menos tempo.

A propagação das doutrinas materialistas é, pois, o veneno que inocula a idéia do suicídio na maioria dos que se suicidam, e os que se constituem apóstolos de semelhantes doutrinas assumem tremenda responsabilidade. Com o Espiritismo, tornada impossível a dúvida, muda o aspecto da vida. O crente sabe que a existência se prolonga indefinidamente para lá do túmulo, mas em condições muito diversas; donde a paciência e a resignação que o afastam muito naturalmente de pensar no suicídio; donde, em suma, a *coragem moral*.

O Espiritismo ainda produz, sob esse aspecto, outro resultado igualmente positivo e talvez mais decisivo. Apresenta-nos os próprios suicidas a informar-nos da situação desgraçada em que se encontram e a provar que ninguém viola impunemente a lei de Deus, que proíbe ao homem encurtar a sua vida. Entre os suicidas, alguns há cujos sofrimentos, nem por serem temporários e não eternos, não são menos terríveis e de natureza a fazer refletir os que porventura pensam em daqui sair, antes que Deus o haja ordenado.

Allan Kardec

Fonte: Kardec Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 116. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999, cap. V, itens 16 e 17 (parcial), p. 108-109.

A FEB e o Esperanto

Será Preferível uma Língua Nacional

AFFONSO SOARES

William Auld é o maior dentre os poetas vivos da literatura do Esperanto. Escocês de nascimento, pedagogo, mestre em Literatura Inglesa, História e Geografia, tem colocado todo seu brilhante talento a serviço da causa do Esperanto, divulgando-o também por meio de outros recursos, habilmente manejados, além da fecunda poesia que flui de sua personalidade de verdadeiro artista.

Nesse trabalho de divulgação, William Auld tem enriquecido o arsenal dos defensores da Língua Internacional Neutra com irrespondíveis argumentos para os trabalhos da divulgação, mas o texto que a seguir apresentamos, originalmente produzido em Esperanto e colhido em sua obra *Pri lingvo kaj aliaj artoj* (Sobre língua e outras artes) (TK-Stafeto, Antverpeno-La Laguna, 1978) tem especial sabor na atualidade, quando, pela hegemonia do inglês e da cultura que o sustenta, se tem a impressão de que a função de língua internacional caberá irremissivelmente a uma língua nacional e, pelo que se apregoa, à própria língua inglesa.

Eis o texto, cujo título encima nossa coluna:

Li, num periódico internacional, de jovens, a carta de um leitor que (sem muita informação sobre a nossa língua neutra) escrevia com um certo tom de desprezo pelo Esperanto. Ele perguntava por que, de preferência, “não se dedica o tempo e o trabalho gastos para o aprendizado do Esperanto... ao estudo de uma das principais línguas vivas...”

Mesmo se abstraindo do fato de que a Língua Internacional é justamente uma das línguas “vivas” (pois não há a menor dúvida de que ela é falada por um maior número de pessoas do que, por exemplo, a gaélica da Escócia que ninguém até agora teve a coragem de classificar como morta), é possível rebater, como já se fez milhares de vezes, com muitas respostas. Quero aqui, entretanto, limitar-me a uma única resposta que, provavelmente por gentileza, ainda não foi expressa. A gentileza é meritória, mas às vezes convém dizer as coisas com clareza, sem possibilidade alguma de incompreensão.

Sou falante nativo de uma dessas “principais línguas vivas”, à qual algumas pessoas atribuem o papel de língua “internacional”. Por isso desejo aqui registrar publicamente o meu imenso desagrado quando, ouvindo-a de estrangeiros que ao seu estudo dedicaram muitos anos, vejo-a agredida, torcida e torturada. Causa-me tédio restringir a escolha de meu vocabulário aos limites da rudimentar capacidade dos interlocutores, mesmo daqueles suficientemente “adiantados”, bem como ouvir e ler seus grotescos erros gramaticais e sua horrível pronúncia. Já me cansei das conversas sem fluência, das manifestas incompreensões entre os que dialogam, das banalidades geradas pela falta de capacidade para exprimir pensamentos profundos numa língua estrangeira, da errônea interpretação das expressões idiomáticas por mim usadas e da rígida ausência de sentido naquelas usadas pelos estrangeiros.

Algumas vezes ouvi, divertindo-me mas constrangido, dois estrangeiros a conver-

sar numa língua que eles acreditavam ser a inglesa. Isso me fazia pensar que o inglês é um instrumento que serve para a comunicação internacional de todos – com exceção dos que o possuem como língua materna!

Por outro lado, quando falo o francês, que estudei na universidade e que leio com perfeita fluência, sofro verdadeiros tormentos, porque tenho a consciência de minhas deficiências no conhecimento dessa língua e porque nunca posso estar absolutamente seguro de que estou dizendo exatamente aquilo que desejo dizer...

Com o Esperanto – será necessário dizê-lo? – nada semelhante acontece. Ao falar o Esperanto, colocamo-nos num terreno comum e neutro. Tal não ocorre – e não hesito em afirmá-lo – entre os que falam uma língua nacional como nativos e os que a aprenderam mais tarde na vida. Em trinta anos, só encontrei um “estrangeiro” (palavra cuja tradução inglesa possui nuance pejorativa, não existente em Esperanto) que supus ser um falante nativo do inglês e que havia morado na Inglaterra durante mais de vinte e cinco anos.

As línguas nacionais servem para os compatriotas. Os esperantistas não visam à destruição dessas línguas. Para esse fim, todavia, concorrem, sem o saber, justamente os que pretendem atribuir o papel de língua internacional a uma língua nacional. Muito pelo contrário, o uso do Esperanto protegerá as línguas nacionais. Aos não esperantistas, portanto, eu apelo: – não agridam a minha língua materna! Pensem na sensibilidade daqueles que a conhecem e a amam!

É natural que, quem o deseje, aprenda, leia nas línguas nacionais; que, em caso de necessidade num país estrangeiro, se use essas línguas para pedir orientação sobre o caminho ou para pedir comida, caso não exista outro recurso. Por que não?

Mas, em princípio, que se insista sobre o uso da Língua Internacional no terreno sério das relações internacionais.



Uma das mais frisantes provas de que nenhuma língua nacional será *pacificamente* aceita como instrumento para as relações internacionais é justamente fornecida pelas entidades em que essas relações são praticadas em toda a sua intensidade mas, tendo a prejudicá-las, material e espiritualmente, a grande quantidade de línguas oficiais e de trabalho, como se verifica na Organização das Nações Unidas e na Comunidade Européia. Nesses círculos, pela absoluta necessidade de que se tenha um veículo comum para os entendimentos, inevitavelmente se consagra o critério do mais forte, do mais poderoso, e é o que explica a atual prevalência, vale dizer imposição da língua inglesa, num flagrante atentado aos princípios da justiça e da fraternidade consagrada na própria Carta das Nações Unidas e na Declaração Universal dos Direitos do Homem. E não queremos falar dos custos financeiros investidos em intérpretes, tradutores, aparato eletrônico, entre outros, que pesam nos orçamentos dessas organizações às expensas, evidentemente, dos orçamentos dos Estados-membros, custos que superam de muito os orçamentos destinados a gravíssimos programas como, por exemplo, os mantidos pela Organização Mundial de Saúde.

Entretanto, não nos desanime a atualidade ainda tão distante da consagração de ideais verdadeiramente superiores. A Natureza não dá saltos, longuíssimo é o caminho da evolução, e dentro dessas perspectivas compreendemos que

tudo tem a sua razão de ser, cabendo-nos a nós, os idealistas, o dever de semear constantemente, manter-nos fiéis ao programa de construção do mundo novo, certos de que a meta será inexoravelmente atingida, pois assim o determina Aquele que está no governo de nossa Casa Planetária.

A generalização dos grandes ideais – e entre eles está o Esperanto – não será, portanto, uma conquista prematura. É imperioso que se formem as circunstâncias propícias ao estabelecimento da nova ordem. Até lá, permaneçamos nos postos que nos foram confiados pelos Condutores dos destinos humanos, cumprindo com exatidão todos os deveres inerentes à tarefa. No que diz respeito ao Esperanto, cuidemos principalmente de cultivá-lo com zelo, preservando-o para os seus gloriosos desempenhos futuros, ao mesmo tempo que lhe cultivamos os nobres ideais de aproximar indivíduos e povos por sobre todas e quaisquer diferenças. Os esperantistas-espíritas ainda dispõem do inavaliável sustento das revelações dos Espíritos que, com a permissão do Senhor da Vinha, fazem ressoar suas autorizadas vozes através de respeitáveis medianeiros.

E que Deus a todos nos ajude.



“Eu Bebo Socialmente”

DALVA SILVA DE SOUZA

A frase que compõe o título é utilizada com freqüência nos meios sociais. É possível que alguém possa fazer uso de bebidas alcoólicas, sem se tornar viciado, mas, geralmente, essa frase é uma maneira de mascarar a dependência que já se instalou sob o disfarce social assumido. O alcoolismo é um vício. A palavra vício, de origem latina, significa defeito que torna a coisa imprópria para o uso a que se destina. O vício é um defeito moral ou orgânico grave que torna uma pessoa dependente de uma conduta ou costume censurável prejudicial a si mesma ou à coletividade¹. Usualmente, utilizamos a palavra para referir-nos ao estado que decorre do uso de uma substância tóxica ou narcótica e que pode se transformar em toxicomania, gerando impulso irresistível para o consumo da droga. O vício, ou toxicomania, caracteriza-se por uma necessidade compulsiva de continuar o uso da substância tóxica, pela tendência de aumentar progressivamente as doses e pela dependência psíquica e às vezes física dos seus efeitos em que fica o viciado. A suspensão da droga dá lugar ao que, em Medicina, chama-se síndrome de abstinência, estado mórbido caracterizado por tremores, vômitos, diarréias, dores várias, delírio, colapso, excitação.

Desde a mais remota antigüidade, podemos encontrar, em todos os povos, o hábito de consumir alguma bebida de fermentação. Em certas culturas, tal hábito fazia parte dos rituais sociais, religiosos ou de feitiçaria, pelo estado de euforia provocado, que, segundo as tradições culturais, permitiria alcançar uma relação com a divindade e o entendimento dos seus mistérios e designios. É preciso considerar, contudo, que, mesmo nessas culturas, embora o uso fizesse parte de seus rituais, o abuso dessas bebidas sempre foi condenado. A civilização trouxe consigo a substituição das bebidas de fermentação pelas de destilação, que acentuaram os malefícios do álcool, inserindo-o entre as substâncias capazes de provocar a toxicomania. O álcool é uma substância tóxica que deprime os centros nervosos. O alcoolismo é um dos graves problemas do mundo moderno.

Os principais efeitos do alcoolismo se fazem sentir na esfera da ética e da moral. O indivíduo vai-se tornando, aos poucos, inconveniente, perde a compostura e ocasiona sérios distúrbios interpessoais. As dificuldades provocadas podem ser facilmente imaginadas: um sem-número de acidentes, a redução da produtividade, a proliferação de doenças físicas e mentais e também a dissolução da vida familiar com todo o seu cortejo de sofrimento.

O consumo de aguardente, vinho, cerveja e outras bebidas, aceito socialmente, pode levar à dependência. É difícil estabelecer o limite entre o consumo inofensivo e o vício. As pessoas com predisposição para o vício têm, nesse uso socialmente aceito, a porta de entrada para o alcoolismo, que se torna, então, verdadeiramente, uma doença. Na sua fase aguda, o alcoolismo caracteriza-se pela embriaguez, cujos efeitos danosos à vida familiar e social são fartamente conhecidos.

As doenças mais freqüentemente provocadas pelo alcoolismo são a gastrite, a polineurite, a cirrose do fígado e a pancreatite. Podem-se relatar ainda as perturbações cardíacas, as alucinações, a degeneração cerebelar, os tremores e a alternância entre períodos de excitação e depressão que levam à loucura, terminando invariavelmente em decadência progressiva do indivíduo. Os desequilíbrios não se limitam ao indivíduo que faz uso da bebida, seus descendentes são também atingidos por anomalias físicas e psíquicas.

A predisposição para o vício, do ponto de vista espírita, leva-nos a pressupor que, em vidas anteriores, o indivíduo tenha sido um alcoólatra. Ao renascer, o planejamento traçado é de resistência a essa propensão, pelo exercício da força de vontade. Motivos variados podem, contudo, ser o empurrão para que o indivíduo caia na armadilha do vício novamente. Alguns se reportam ao estado de descontração e alegria que motiva as relações sociais, outros mencionam a necessidade de libertação dos problemas que

amargam a vida, outros ainda alegam as frustrações e carências afetivas originadas na infância. Sejam quais forem os motivos, precisamos lembrar a informação que os Espíritos deram a uma questão extremamente pertinente formulada por Allan Kardec:

“Para certos homens, o meio onde se acham colocados não representa a causa primária de muitos vícios e crimes?

Sim, mas ainda aí há uma prova que o Espírito escolheu quando em liberdade, levado pelo desejo de expor-se à tentação para ter o mérito da resistência.”²

Quando avaliamos os motivos pelos quais alguém se deixa levar a essa situação de dependência tão dolorosa, não podemos esquecer a influência por Espíritos inferiores que tenham sido alcoólatras, quando encarnados. Esses indivíduos viciados, ao desencarnar, não se libertam miraculosamente do vício. Alguns se conscientizam e se submetem ao tratamento necessário à própria libertação, mas outros se mantêm vinculados ao desejo de beber e buscam, então, dentre os encarnados, aqueles que revelem predisposição para o alcoolismo. Incentivam o uso da bebida por sugestões mentais e, quando conseguem seu intento, estabelecem estreita ligação psíquica com aquele que se deixou influenciar e passam a usufruir as emanções do álcool que ele libera quando se embriaga.

Qualquer vício ocasiona a antecipação da morte e é, por isso mesmo, uma forma de suicídio³, mas a cura do alcoólatra pode dar-se, se ele manifestar o sincero desejo de libertar-se do problema. Toda a família precisa apoiar a iniciativa dele e ajudá-lo, porquanto a fase de desintoxicação é muito difícil e exige grande dose de determinação, para ser ultrapassada com êxito. O tratamento deve ser efetuado por médicos, e, em alguns casos, com internação em estabelecimentos especializados. Cuidados especiais são necessários, depois que o indivíduo recebe alta, porque as recaídas são muito frequentes. Considerando a intervenção de Espíritos inferiores que também compõe esse quadro, o tratamento espiritual deve ser simultâneo ao tratamento clínico, a fim de que se garanta o retorno ao equilíbrio e a manutenção da estabilidade.

Diante do que aprendemos no estudo espírita, não podemos continuar mantendo a atitude infantil de desculpar nossos erros, apontando as circunstâncias que nos envolvem. Ao mergulhar na atmosfera do vício, estamos cedendo a impulsos que nascem dentro de nós mesmos. São impulsos fortes, porque se enraízam em condicionamentos estabelecidos pela sistemática repetição dessa ação em vidas passadas. Contudo não podemos considerar isso uma fatalidade, ao contrário, a reencarnação se dá justamente como possibilidade de utilização da vontade, para a libertação e para o crescimento. O que está dito em relação ao alcoolismo presta-se também à aplicação em situações criadas por outras viciações. É possível resistir ao arrastamento do vício, podemos fazê-lo, buscando a ajuda dos bons Espíritos pela oração. Eles jamais se negam a fornecer-nos os recursos necessários. ●

1 PALHANO Junior, Lamartine. Dicionário de Filosofia Espírita. Rio de Janeiro: CELD, 1997.

2 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Parte 3^a, cap. I, q. 644, 80 ed. FEB, p. 314, 1998.

3 Id. Ibid., q. 952.

Comunicação e Evolução

SYLVIA VIANNA

A palavra comunicação em seu sentido etimológico (latim) significa “fazer uma ação em comum” (commune = o que pertence a muitos + actione = efeito de atuar ou exercer uma atividade).

O fato de o homem viver sempre em grupo, desde os seus primórdios, fez com que ele desenvolvesse diferentes formas de expressão, embora o ato de comunicar-se nunca tenha sido privilégio da realidade humana, efetivando-se de diversas maneiras, também nas várias espécies animais.

A Etologia, ciência que estuda o comportamento dos animais, oferece-nos numerosos exemplos, tais como: as formigas comunicando-se por meio de odores, os macacos por gestos e sons, as abelhas através da dança e ainda o mimetismo (fenômeno em que alguns animais mudam de forma e cor), utilizado pela cobra coral, por exemplo.

Entre os animais o uso do olfato, visão, audição e gestos representa também a busca de comunicar algo a outro da mesma espécie.

É o instinto do animal (que no homem se revela por manifestações quase sempre espontâneas e aliadas à vontade e à liberdade) que se manifesta como inteligência sem raciocínio. Este instinto é utilizado a fim de prover a conservação e a perpetuação da espécie através da autodefesa, da conquista do alimento e do ato sexual.

Como há em todos os reinos da Natureza o imperativo do Progresso, o princípio inteligente presente nos animais, depois de um longo período de elaboração, transita para o estado de humanidade. Transição que não é brusca e através da qual o ser espiritual passa a desfrutar de senso moral e livre-arbítrio, além de um aparelho fonador melhor elaborado. Exatamente como esclarece o Espírito André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro *Evolução em dois mundos*:

“É assim que, atingindo os alicerces da Humanidade, o corpo espiritual do homem infraprimitivo demora-se longo tempo em regiões espaciais próprias, sob a assistência dos Instrutores do Espírito, recebendo intervenções sutis nos petrechos da fonação para que a palavra articulada pudesse assinalar novo ciclo de progresso.” (P. 73 e 74.)

A obra citada narra o longo tempo pelo qual passa o Espírito no mundo espiritual, junto a instrutores e técnicos da Espiritualidade Superior, em preparação minuciosa do aparato mecânico para produção da voz falada.

Longo tempo também passou o homem na Terra e a ele adaptando essa possibilidade de comunicação.

O homem primitivo (Espírito nos primeiros estágios evolutivos) provavelmente se comunicava por gestos e gritos, assemelhando-se aos animais, dotados de princípio inteligente (como esclarece a questão 606 de *O Livro dos Espíritos*), porém irracionais.

A passagem para a locomoção bípede, na evolução das espécies, liberou a boca das funções de agarrar e manipular. Essa liberdade permitiu que as estruturas orais e a laringe pudessem começar a funcionar a favor da manifestação da linguagem, também gradativamente estruturada e codificada. Com isso, o objetivo único da comunicação para a conservação foi ultrapassado com vistas ao progresso através da efetivação da vida de relação. Isso em cumprimento à Lei de Sociedade, como vemos na questão 766 de O Livro dos Espíritos:

“A vida social está em a natureza ? – Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.”

Compreendemos, assim, a fala como um atributo do Espírito, por ele desenvolvido ao longo das reencarnações, representando recurso de inestimável valor para a sua evolução.

Ocorre que o homem atual, esquecido, em grande parte, de tais princípios e responsabilidades com relação à faculdade de dizer, vem-se utilizando dela a serviço de interesses de cunho imediatista e superficial. Considerando apenas a vida atual em seus gozos e prazeres materiais, não raro faz uso da palavra de maneira inconseqüente, engendrando calúnias, persuasão negativa, e promovendo discórdias.

Em razão disso, ao considerarmos o mecanismo da Reencarnação e a Lei de Causa e Efeito, vemos a fala sofrendo conseqüências que podem se manifestar em diversos distúrbios da comunicação, como por exemplo as afasias, disartrias, disfemias (gagueira), deficiências auditivas e outras.

Revedo os pontos acima abordados sobre a trajetória do princípio inteligente no reino animal e os estágios primitivos do homem, e analisando algumas patologias da comunicação humana, em suas múltiplas manifestações, podemos encontrar pontos de similitude, guardadas as devidas proporções.

As referidas patologias, em alguns casos, caracterizam-se por uma aparente regressão aos padrões limitados e até mesmo inexistentes de conduta vocal e verbal.

O homem atual, que se vê impossibilitado de falar pelas vias normais, acaba por valer-se do olfato, visão, audição, gestos, gritos e sons inarticulados como mecanismos compensadores de limitações particulares provenientes de lesões, malformações, traumatismos, imaturidades, distúrbios emocionais, etc. Segundo o Espiritismo, estas causas, em muitos casos, podem ser também conseqüências do uso livre e irresponsável da fala em outras existências físicas.

O conhecimento do Espiritismo nos permite vislumbrar e almejar estágios evolutivos superiores e a consciência espírita não nos absolve de comportamentos antagonistas a esse conhecimento.

Assim, não nos cabe mais malbaratar as ricas oportunidades de crescimento concedidas por Deus e tampouco desmerecer as próprias conquistas anteriores.

Devemos considerar ainda a importância do nível das conversações quando estamos despidos da veste física, no estado de desencarnados, valendo-nos do

precioso exemplo narrado por André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, no livro Os Mensageiros:

“(...) aqui a palavra define o Espírito, e, se você fugisse à luz da palestra instrutiva, nossos orientadores conheceriam sua atitude imediatamente, porquanto sua presença se tornaria desagradável e seu rosto se cobriria de sombra indefinível.” (P. 40.)

Com base neste manancial tão rico que o Espiritismo nos oferece sobre o valor da comunicação e o seu uso ao longo da existência do Ser, só nos cabe intensificar as nossas ações comuns para o bem, inspirados pelo Mestre Jesus. Ele que foi e é o exemplo de comunicação mais plena que já houve na Terra, veio tornar comum a todos nós a Boa Nova. Espírito puro, conclamou-nos ao amor ao próximo com palavras cheias de luz, sendo a sua fala, em si mesma, um ato de amor.

Referências Bibliográficas:

1 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

2 XAVIER, Francisco Cândido. Evolução em dois mundos. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 1979.

3 Os Mensageiros. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Assistência Social numa Visão Maior

ADÉSIO ALVES MACHADO

Desamparo, mendicância, crianças abandonadas, doentes sem assistência médica e psicológica, velhos desabrigados formam todo um contingente de irmãos necessitados de sobrevivência material, moral e espiritual.

O número sempre crescente de cristãos-espíritas vive sensibilizado pela dor alheia, sentindo em si a dor do semelhante, fazendo suas as lágrimas por ele derramadas. Ele, o espírita, é parte desta coletividade, e o que ela sente, atinge-o doridamente; não pode ser de outra forma.

Muitas vezes temos o desejo de encontrar uma solução imediata para essas situações que envolvem irmãos e irmãs em humanidade, quando a todos desejamos a felicidade relativa que o mundo pode oferecer.

Criar uma nova casa assistencial, dotá-la das melhores condições para abrigar crianças e idosos, expressando a vivência da legítima caridade, leva o candidato a cristão-espírita a pensar, falar e realizar assistência social.

Estão sempre sendo abertas aqui e ali obras assistenciais respeitáveis, com capacidade para aliviar muita dor e sofrimento, que aflige os menos dotados de recursos amoadados.

Quem se aproxima do Espiritismo logo compreende a necessidade de acercar-se do trabalho de assistência ao próximo, sem o que sua atuação de espírita fica em débito com a própria consciência, ainda mais quando logo compreende a significação da frase que é um verdadeiro slogan da Doutrina Espírita: “Fora da caridade não há salvação.”

Seres pensantes que somos, precisamos ter sempre em mente que até os impulsos nobres, partindo do coração, claro, merecem de nós todo o cuidado observador, ampla consideração e detalhado exame.

O espírita, reencarnacionista por convicção, sabe que a dor não bate, jamais, em porta errada, mas sempre no endereço certo, para lá se encaminhando na primeira oportunidade, porque a lei de ação e reação a impele, inexoravelmente, procurando fixar nos painéis mentais da criatura comprometida sua responsabilidade diante da circunstância infeliz por que passa.

O espírita procura conciliar o que estuda e ouve na doutrina que o abençoa, levando-o a mergulhar fundo nas causas do sofrimento do semelhante, nele vendo e sentindo um irmão carente. Visita-o sempre mentalmente, com isso ilumina-se, interiormente.

Há aqueles que exteriorizam toda uma feição espírita, sem, no entanto, movimentar-se pelo caminho da caridade de forma segura, o que evidencia uma falta de convicção nos postulados religiosos esposados.

Precisamos ser espíritas e nos olharmos como tais, dessa maneira aproveitando a oportunidade de desfrutamento de uma doutrina tão transformadora em todos os aspectos morais e espirituais.

Ser espírita é ter por hábito a fidelidade ao dever, o respeito às tarefas dos outros; é ser portador de discrição e sinceridade, mostrar-se um cultivador da fé inabalável e da humildade, com tolerância às falhas alheias; é saber cultivar a fraternidade e a solidariedade, mesmo que possa perceber a conspiração do mal que poderá atingi-lo. Nessas horas renuncia às ambições, alegra-se espontaneamente e enche o coração de esperança e renovação, acreditando que tudo quanto for seu a ele virá, segundo a Vontade Soberana do Pai.

Assistência social e filantropia nunca serão deixadas de lado, pelo contrário, serão sempre um lábaro a tremular no céu dos corações espiritistas.

O Espiritismo tem por objetivo a estruturação moral do homem, sendo esta a grande lição de Jesus, que procurou cercá-lo pelas legítimas verdades evangélicas, as quais induzem amorosamente às manifestações do amor a si mesmo e ao próximo, o que redundará no amor ao Criador.

Joanna de Ângelis é bem clara e sugestiva quando conceitua a vivência do Espiritismo com assistência social e esta com aquele, porque, em verdade, não pode haver essa doutrina, entregue a nós por Jesus sem aquela que é a sua base indestrutível e a sua complementação – a caridade.

Somos permanentemente chamados a ser hoje melhores do que ontem, e amanhã melhores do que hoje, introjetados que todos estamos no processo evolutivo que nos levará à perfeição espiritual.

O Espiritismo, ao mesmo tempo que ampara o presente, o agora, estimula a busca mais amena, mais feliz do futuro, proporcionando meios e recursos ao homem vivamente interessado pela sua reforma de comportamento e de valores.

Jamais abandonemos um trabalho de assistência material, no entanto, a assistência moral e espiritual possui relevante importância, tem total primazia em nossas vidas, pelo fato de ela poder resistir a toda intempérie característica do nosso mundo.

Sabemos da resistência que se encontra nas fileiras espiritistas, quando se insinua a busca do estudo, do aprendizado como prioridade à doação material. Esta expressão da caridade não tem existência real sem estudo, compreensão doutrinária, único e infalível meio para nos situarmos harmonicamente dentro da vida.

Pensarão muitos, afervorados que se acham no preceito básico do Espiritismo – fazer o bem –, que essa prática não deve ser trocada pelo impositivo do estudo.

Acontece que, no nosso entendimento, a verdadeira reunião de tratamento que poderá chegar à cura, é a de estudos doutrinários. Frequentando-a, o candidato ao desfrute de saúde e de bem-estar moral e espiritual passará a conhecer o porquê da vida, a causa de suas dores e das dores alheias, capacitando-se desta forma para uma existência mais feliz. Conhecer a raiz da doença não é a primeira e principal iniciativa de todo médico ao receber seus pacientes?

Na assistência social não devemos esquecer a necessidade de converter corações ao bem, ao trabalho, ao controle emocional, ao conhecimento mediante o estudo, à pureza de sentimentos, sem os quais o carente social não se revestirá de fortaleza interior para novo rumo imprimir à sua vida.

Certa mulher untou os pés de Jesus com perfume de rara fragrância, sem ter sido compreendida por Judas, para quem o dinheiro gasto no perfume deveria ser aplicado na prática da caridade material aos pobres. Não percebia o equivocado apóstolo que aquela mulher, transformada pela palavra de Jesus, já vivenciava o nobre sentimento da gratidão. Possivelmente, ouvira falar da cura dos dez leprosos, quando só um voltara para agradecer. ●

Fonte: Joanna de Ângelis, livro Dimensões da Verdade, p. 49 a 52, psicografia de Divaldo P. Franco, 3.ed. Livraria Espírita Alvorada.

Reformador

A coleção completa, com índice alfabético das matérias de Reformador de 2000, título em gravação dourada, está à venda na Livraria da FEB, na Avenida Passos, 30, Rio de Janeiro-RJ.

Os interessados não-residentes no Rio de Janeiro poderão endereçar o pedido de seu exemplar para a Rua Souza Valente, 17 CEP 20941-040 – Rio de Janeiro-RJ.

Algumas coleções de anos anteriores igualmente estão à venda.

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional

Reunião Ordinária de 2000, realizada na sede da FEB,
em Brasília.

O Conselho Federativo Nacional realizou sua Reunião Ordinária deste ano nos dias 10 a 12 de novembro, sob a direção do Presidente da FEB e do CFN, Juvanir Borges de Souza. Compareceram os representantes das Federativas dos 26 Estados e Distrito Federal, e das 3 Entidades Especializadas de Âmbito Nacional – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil –, os Vice-Presidentes, vários Diretores e membros do Conselho Superior da FEB; como convidados, Divaldo Pereira Franco, Hélio Ribeiro Loureiro, da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, e o Dr. Zalmino Zimmermann, Presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas.

Abertura e Expediente

Na manhã do dia 10, o Presidente Juvanir Borges de Souza abriu a Reunião com uma prece e dirigiu significativas e oportunas palavras aos membros do CFN, cujo texto está publicado nesta edição (p. 5-7.)

No Expediente, foi aprovada por unanimidade a Ata da Reunião Ordinária de 1999, cuja Súmula consta de Reformador de maio, junho e julho/2000.

Ordem do Dia

A Pauta da Ordem do Dia, desenvolvida nos dias 10, 11 e 12, continha relevantes assuntos de interesse do Movimento Espírita brasileiro, dos quais destacamos os seguintes:

Aperfeiçoamento do Trabalho de Unificação

O CFN designou, na Reunião de 1999, uma Comissão temporária com o objetivo de analisar propostas visando ao aperfeiçoamento do trabalho de unificação com base no “Pacto Áureo”, composta por Nestor João Masotti (Coordenador), Antonio Cesar Perri de Carvalho (USE-SP, Relator), Cesar de Jesus Moutinho (FEDF), César Soares dos Reis (CME-RJ), Gérson Simões Monteiro (USEERJ), José Raimundo de Lima (FEP-PB), Jonas da Costa Barbosa (UEP-PA) e Umberto Ferreira (FEEGO).

A Comissão promoveu várias reuniões para levantamento dos problemas vivenciados nas Regiões e discussão das questões suscitadas, e apresentou circunstanciado Relatório ao Presidente do CFN, com a proposta da realização de uma dinâmica de estudo em grupo pelos componentes da Reunião do Conselho, tendo em vista a elaboração de um Plano de Ação Geral do CFN.

Aprovado o Relatório, formaram-se seis grupos de estudo com representantes das Federativas e das Entidades Especializadas, participando, também, Diretores da FEB, para a discussão das seguintes questões: 1. Como aperfeiçoar e dinamizar o trabalho sistemático para a difusão, estudo e prática da Doutrina Espírita?; 2. Como as Federativas Estaduais devem definir parâmetros para os processos de criação, de filiação e desfiliação de Centros Espíritas, bem como para o relacionamento com organizações aparentemente “concorrentes”?; 3. Como otimizar o relacionamento entre o CFN, as Comissões Regionais, as Federativas Estaduais, os Centros Espíritas e outras instituições espíritas?; 4. Como estimular a realização de eventos para a discussão de temas de interesse do Movimento, com vistas à definição de planos de trabalho e, especificamente, de

ações de apoio aos Centros Espíritas?; 5. Como difundir uma consciência de unificação entre os dirigentes e trabalhadores das Entidades Federativas, dos Centros e de outras instituições espíritas?

Ao final da dinâmica de grupo, os coordenadores elaboraram uma minuta de Plano de Ação que consolidou as idéias e sugestões dos grupos, dando prioridade às ações segundo critérios de oportunidade e de operacionalização. Trata-se de um Plano de declaração de intenções, as quais serão transformadas nas ações componentes dos respectivos projetos. O Plano de Ação foi aprovado e o Presidente do CFN designou uma Comissão, formada pelos próprios componentes da Comissão temporária, a qual terá responsabilidade do desdobramento do Plano em projetos e programas, que serão gradativamente implantados.

Campanhas Permanentes

Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: Rute Ribeiro, Diretora do DIJ/FEB, expôs, com auxílio de transparências, a realidade da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil nas Regiões Norte, Nordeste, Centro e Sul, utilizando-se de dados parciais colhidos no censo realizado através das Federativas Estaduais, os quais servem como indicadores para diagnosticar e avaliar as atividades da área do DIJ.

Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Maria Túlia Bertoni, coordenadora do ESDE nas Comissões Regionais do CFN, relatou o desenvolvimento dessa área, nas quatro Regiões. Com base nos números do censo acima referido, mostrou, por meio de transparências, os indicadores do crescimento do ESDE nas Federativas e nos Centros Espíritas e dos seus benefícios na formação de trabalhadores conscientes, esclarecidos e integrados nas atividades dos Centros e do Movimento Espírita.

Campanha de Divulgação do Espiritismo: Nestor João Masotti falou sobre a expansão dessa Campanha em níveis nacional e internacional. Referiu-se ao aperfeiçoamento dos textos dos folhetos Conheça o Espiritismo, Uma Nova Era para a Humanidade, e Divulgue o Espiritismo, que já estão publicados em 11 idiomas (português, espanhol, inglês, esperanto, francês, sueco, norueguês, holandês, italiano, alemão e russo), achando-se em fase de tradução para o japonês e o húngaro.

Departamento Editorial

Difusão do Livro: O Presidente Juvanir teceu considerações sobre os aspectos editoriais e a comercialização do livro espírita; ressaltou que precisamos estar alertados a respeito da sua qualidade doutrinária, procurando sempre esclarecer o que é e o que não é um bom livro espírita.

Revista Reformador: Altivo Ferreira falou sobre a nova diagramação de Reformador e reiterou as solicitações anteriores quanto à remessa, pelas Federativas, de notícias acerca dos eventos programados e realizados em seus Estados.

O representante da Federação Espírita Pernambucana, José Geceraldo S. de Albuquerque, sugeriu à FEB a remessa de formulários às Federativas para que realizem campanha de assinatura da Revista. O Presidente agradeceu e informou que a FEB atenderá aos pedidos que lhe forem encaminhados.

Comissões Regionais

O Coordenador das Comissões Regionais, Nestor João Masotti, fez comentário a respeito dos trabalhos desenvolvidos por esses órgãos do CFN. A seguir, foram lidos os relatórios referentes às reuniões deste ano das Comissões Regionais Norte, Nordeste, Centro e Sul, elaborados por seus Secretários, res-

pectivamente, Alberto Ribeiro de Almeida, Francisco Bispo dos Anjos, Umberto Ferreira e Aylton Guido Coimbra Paiva. Falaram, também, sobre os trabalhos de suas Áreas Específicas, os seguintes coordenadores: José Carlos da Silva Silveira, do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, Merhy Seba, da Comunicação Social Espírita, e Marta Antunes de Oliveira Moura, do Estudo da Mediunidade e Assistência Espiritual. As notícias sobre essas reuniões foram publicadas por Reformador nas edições de julho, agosto, setembro e outubro de 2000.

Presença do CFN no Conselho Superior da FEB

Nos termos do Artigo 61 do Estatuto da Federação Espírita Brasileira, o CFN indicou quinze sócios efetivos da FEB para representá-lo no seu Conselho Superior, sendo dez para membros efetivos e cinco para suplentes, com vistas à eleição de que trata o Artigo 21 e seus parágrafos do referido Estatuto.

Encontro de Religiões na ONU

Complementando suas palavras na Abertura da Reunião, o Presidente Juvanir exaltou o significado da presença do Espiritismo no Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais pela Paz Mundial, promovido pela Organização das Nações Unidas, de 28 a 31 de agosto do ano passado, e prognosticou, para este novo século, os bons frutos que o Encontro certamente dará para a erradicação da pobreza, a redução da violência e a edificação da paz na Terra. (Nossas edições de setembro, outubro e novembro de 2000 publicaram amplas informações sobre esse evento.)

Nova Entidade Especializada

A Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME) solicitou sua admissão como membro do CFN, no quadro das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional. Seu Presidente, Dr. Zalmino Zimmermann, prestou esclarecimentos acerca dos objetivos e atividades da ABRAME. Com parecer favorável do Presidente do CFN, em virtude de a Associação preencher todos os requisitos exigidos para que as Entidades Especializadas façam parte do Conselho, o pedido foi discutido e aprovado pelo Plenário.

Encerramento

Os trabalhos foram encerrados, na manhã do dia 12, com as considerações finais e os agradecimentos do Presidente do CFN pela forma harmoniosa e fraterna como decorreu a Reunião. Estando presente o tribuno e médium Divaldo Pereira Franco, a Presidência passou-lhe a palavra para seu comentário e a prece de encerramento, ocasião em que, por via psicofônica, recebeu importante mensagem do Benfeitor Espiritual Dr. Bezerra de Menezes, publicada nesta edição (p. 8-9) com o título Na Transição do Milênio.

Palestras de Divaldo Franco

Como atividade suplementar aos trabalhos do Conselho Federativo Nacional, Divaldo Pereira Franco proferiu duas palestras.

No sábado à noite (dia 11), falou no auditório (Cenáculo) para os membros do CFN, com a presença de dezenas de colaboradores da FEB e seus familiares.

No domingo, às 16 horas, proferiu palestra pública, com grande vibração e profundidade, no Teatro Pedro Calmon do Quartel General do Exército, em Brasília, para centenas de pessoas, que lotaram o amplo auditório. ●

II Congresso Espírita de Sergipe

Com o tema Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, a Federação Espírita do Estado de Sergipe realizou em Aracaju o II Congresso Espírita de Sergipe, comemorativo dos seus 50 anos de fundação, no período de 3 a 5 de novembro de 2000.

A Sessão de Abertura, no Espaço EMES, na noite de 3 novembro, dirigida por Raimundo Gregório, Presidente da FEES, contou com a presença do Secretário de Justiça, Dr. Jugurta Barreto, representante do Governador do Estado, Dr. Albano do Prado Franco; do Tte. Cel. Durval de Matos Júnior, representante das Forças Armadas; do representante da Federação Espírita Brasileira, Altivo Ferreira; e da Diretora Regional dos Correios, Sra. Maria Auxiliadora da Costa, que procedeu ao lançamento do Carimbo Comemorativo do Congresso. José Raul Teixeira pronunciou brilhante conferência sobre o tema do evento.

Os trabalhos prosseguiram no Centro de Convenções com o desenvolvimento de 24 temas pelos expositores: Umberto Ferreira (GO), José Raul Teixeira (RJ), Frederico Menezes (PE), César Soares dos Reis (RJ), Evaldo Campos (SE), Benjamin Teixeira (SE), Ana Guimarães (RJ), Geraldo Guimarães (RJ), Altivo Ferreira (SP), Cláudio Silva (SE) e João Batista Cabral (SE).

No dia 5, Divaldo Pereira Fraco realizou um Seminário sobre O Homem Moderno na Visão Espírita e proferiu a conferência de encerramento com o tema Espiritismo, Uma Nova Luz para a Humanidade. ●

Seara Espírita

Chico Xavier é Tese de Mestrado

A produção mediúmica de Francisco Cândido Xavier foi tese de mestrado da Profa. Ângela Maria de Oliveira Lignani, da Universidade Federal de Minas Gerais, com o tema Psicografia e inscrições discursivas – A Escrita de Chico Xavier, orientada pelo Prof. Maurício de Salles Vasconcelos. Na entrevista que deu ao jornalista Carlos Herculano Lopes (Estado de Minas, de 24-9-2000), declara a autora da tese que “a maior contribuição da obra de Chico Xavier é estar sintonizada com os valores cristãos”.

*

São Paulo: USE Promove Encontro Espírita

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) promove, de 19 a 21 deste mês, no Palácio de Convenções do Anhembi, na cidade de São Paulo, o 1º Encoesp – Encontro Espírita –, com a participação de instituições espíritas especializadas, signatárias do Acordo de União (Reformador de dez./2000, p. 20), as quais indicaram os temas e expositores do evento, que consistirá de palestras, conferências, seminários e mostras de arte, além de exposições de fotos, de documentos do Movimento Espírita, estandes para vendas de livros e outras atividades.

*

Portugal: Orientação ao Centro Espírita

O Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Portuguesa aprovou por unanimidade em recente reunião o documento “Orientação ao Centro Espírita” e uma proposta de metodologia de adoção do mesmo. O documento estabelece linhas orientadoras ao funcionamento das instituições, o que tornará o Movimento Espírita local mais coeso e integrado às bases do Espiritismo. (SEI.)

*

ICEB: Concurso de Monografias

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB) acaba de lançar o I Concurso de Monografias das Mocidades Espíritas do Brasil, cujo objetivo é incentivar o estudo e a pesquisa da Doutrina Espírita e promover o intercâmbio cultural no Movimento Espírita brasileiro. Os interessados poderão obter informações pelo correio eletrônico – icebconsult@uol.com.br – ou no endereço do ICEB: Rua dos Inválidos, 34, salas 1001 e 1003, CEP 20231-040, Rio de Janeiro (RJ), telefonefax (21) 232-1536/252-1868.

*

Roraima: Confraternização das Juventudes

A Federação Espírita Roraimense, através da sua Área de Evangelização, promoverá, nos dias 24 a 28 de fevereiro próximo, a IV CONJER – Confraternização das Juventudes Espíritas Roraimenses – que terá como tema Jesus e Atualidade.

*

ABRADE: Difusão do Espiritismo

A Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE), como entidade representativa das Associações de Divulgadores do Espiritismo Estaduais (ADEs), incentiva-as em suas atividades e realizações na área da difusão do Espiritismo, acompanhando-as no desenvolvimento de seus planos de ação. As ADEs são autônomas e a ABRADE vem procurando criar um processo interativo entre elas, com vistas à divulgação dos princípios e fundamentos da Doutrina para a sociedade.

*

Goiás: Confraternização Espírita Juvenil

Com o tema Caridade: Amor em ação, realizou-se em Goiânia, no Caic Parque das Laranjeiras, de 13 a 15 de outubro do ano passado, a Confraternização Espírita Juvenil (CONEJ), quando foram debatidos os seguintes subtemas: Juventude com Deus; Pais caridosos e filhos problemáticos; Sexualidade: o que me ensina a Doutrina Espírita?; Álcool e drogas: como lidar com essas ilusões?; Arte e Assistência; Como viver hoje com Jesus; Pensamento é vida; Quem é esse Jesus; e Nos domínios da mediunidade.

*

Recife (PE): Homenagens a Djalma Farias

O Grupo Espírita Djalma Farias e o Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita de Pernambuco promoveram, no período de 8 de outubro a 24 de dezembro do ano passado, uma série de homenagens a Djalma Montenegro de Farias, jornalista e escritor espírita pernambucano, em virtude do centenário de nascimento e do cinquentenário de desencarnação do homenageado, comemorados respectivamente em 9 de outubro e 6 de maio de 2000. A programação compreendeu o descerramento da placa e lançamento do selo comemorativo, um ciclo de seis palestras, iniciadas com José Raul Teixeira, e os lançamentos do CD Novas Clarinadas e do livro Obras Completas de Djalma Farias.



REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome

Endereço

Bairro..... CEP

Cidade Estado

País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome

Endereço

Bairro..... CEP

Cidade Estado

País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal ou depósito na conta 9062-X — Agência 0265-8, do Banco do Brasil (enviando-nos o comprovante).

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome.....

Endereço CEP

Município..... EstadoPaís

Tel.: () Celular ().....Fax

E-Mail IdentidadeCPF

Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.

Obrigado.